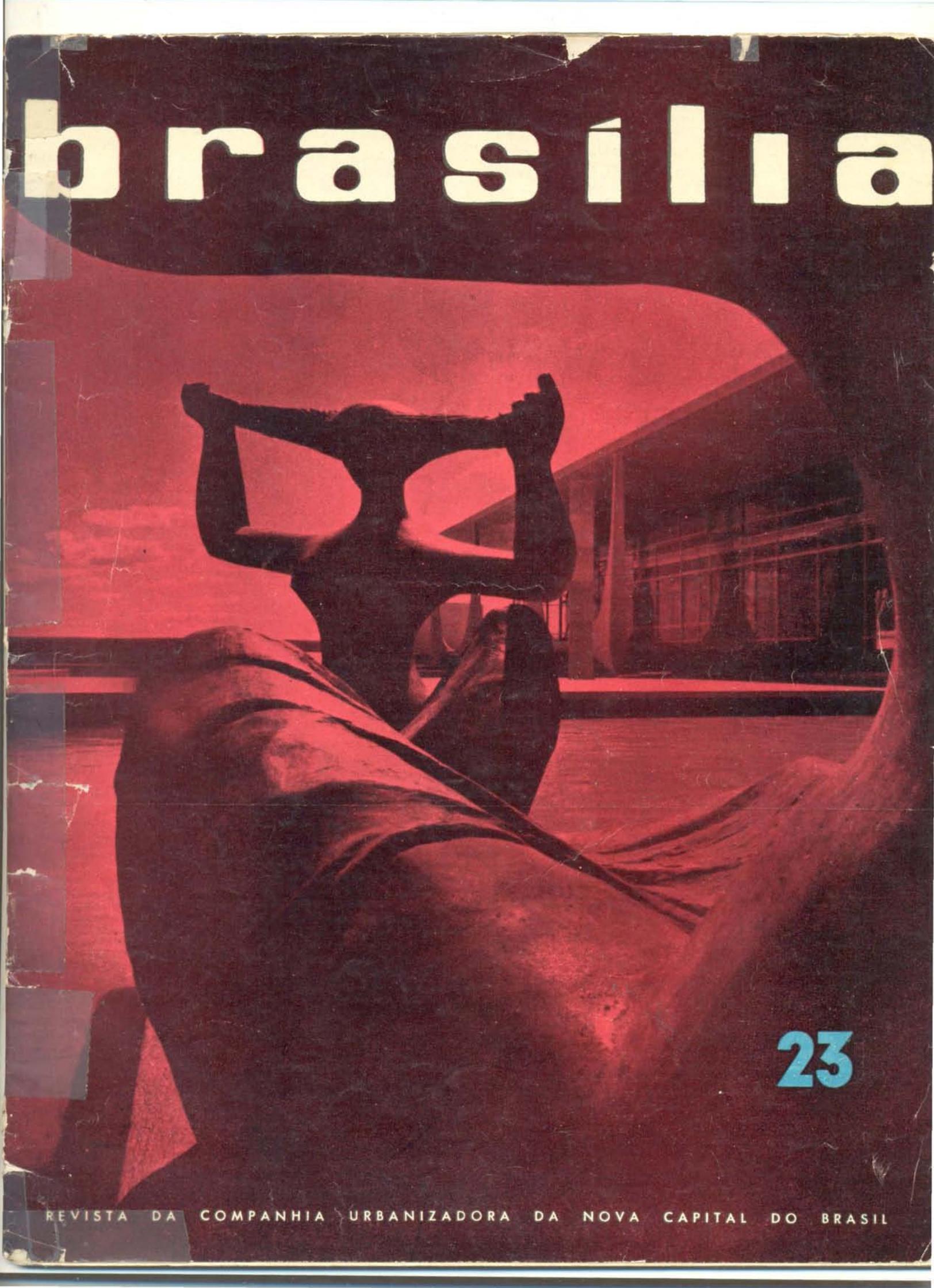
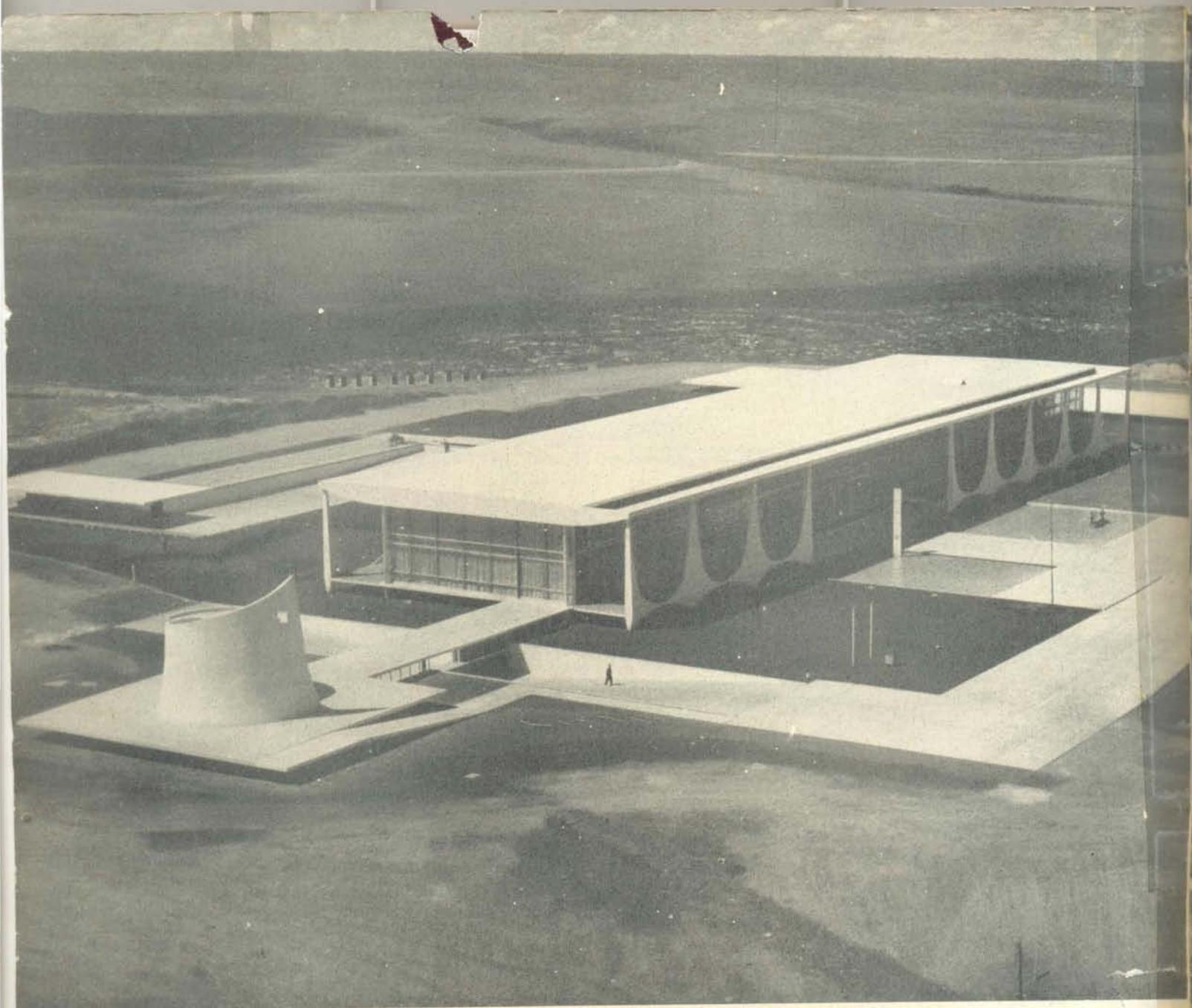


brasil 11a



23



b. Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Mantenegro.
Fotos: M. Fontenelle.
Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.
Redação: Av. Almirante Borroso, 54 - 18.º andar.
Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.
Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).
Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).
NOSSA CAPA: O grupo escultórico de Alfredo Ceschiatti, no Palácio da Alvorada.

organização administrativa do futuro Distrito Federal

Taciano de Melo

A razão principal da Emenda Constitucional n.º 18, de minha autoria, ora tramitando na Câmara Federal, foi dar a oportunidade ao Brasil de ter uma capital instalada em uma cidade cujos poderes ali localizados exerçam suas funções num ambiente puramente administrativa, isto é, fugindo à regra constitucional que determina para quase todos os municípios brasileiros um regime de representação política por assim dizer integral, com mandatários escolhidos diretamente pelo povo, através de eleições.

Também a administração local será feita em bases completamente novas, pois sendo o legislativo exercido por uma Comissão de senadores e um de cada Estado, é evidente que o Brasil inteiro terá uma participação direta e rigorosamente igual para todas as Unidades da Federação, no sistema administrativo do futuro Distrito Federal. E a meu ver, isto será uma garantia para a manutenção dos planos administrativos já iniciados que deverão ser concluídos, obedecendo exclusivamente a critérios provenientes de orientação estritamente doutrinária ou técnica, extirpando as influências da política partidária.

Sendo escolhido pelo Presidente da República o Governador de Brasília, com a aprovação do Senado, representará esse processo u'a maneira de dar à capital um administrador que, de acordo com a lei orgânica ainda a ser votada, possa levar adiante com pleno êxito, este monumental empreendimento simbolizado na construção de Brasília e que será, sem dúvida, a salvação do nosso país.

Vê-se, pois, claramente que não é possível conciliar a idéia de uma administração apolítica com o sistema de representação popular. Daí se conclui que não se pode dar aos futuros habitantes de Brasília, quando ali instalada a Capital Federal, o direito de voto. Entretanto, a emenda constitucional por mim apresentada e que se encontra com o deputado Cícero Alves para o competente parecer, permitirá que uma lei a ser votada assegure àqueles futuros habitantes os mesmos direitos e regalias que têm os portadores de títulos eleitorais do país inteiro, como soe acontecer no

serviço militar, àqueles que recebem sua quitação de reservistas de terceira categoria. Do exposto, quem não estiver possuído do espírito de oposição sistemática concluirá que Brasília, uma vez aprovada a Emenda, não irá sofrer esta influência perniciosa da política partidária, tão perturbada pelo jôgo de interesses de capitais e de pressão de grupos, como tem acontecido no Rio de Janeiro e nas grandes cidades brasileiras.

A Emenda Constitucional n.º 18, não tomou por estrito modelo a lei americana para a cidade de Washington. Mesmo porque, são dissemelhantes as constituições brasileira e americana, na maioria dos seus aspectos. O meu trabalho é uma estruturação, constitui, por assim dizer, uma esquemática, que necessariamente terá de ser completada pela lei Orgânica do futuro Distrito Federal.

Quanto ao Poder Judiciário, dúvida por muitos suscitada, entendo que o assunto está perfeitamente regulado na atual Constituição Federal, em números dos seus artigos, a saber: art. 1º, § 2º: O Distrito Federal é a capital da União; art. 98: O Supremo Tribunal Federal de Recursos, com sede na Capital Federal...; art. 122, inciso 3º, § 1º: "O Tribunal Superior do Trabalho, tem sede na Capital Federal..." Óbviamente, leis ordinárias completarão a vida política e administrativa de Brasília. Por seu turno uma outra lei regulará a vida política e administrativa do futuro Estado da Guanabara, em que se transformará o atual Distrito Federal, (Constituição Federal, Disposições Transitórias, art. 4º, § 4º.), fixando-lhe o número de deputados, cabendo à justiça eleitoral marcar a data da eleição. Estes deputados, como os constituintes, terão, como os dos demais Estados, o direito de elaborar a sua própria Constituição. Lamento que o Chefe da Nação já não tenha em mãos emenda à Constituição Federal, a fim de sancioná-la, ou outra semelhante, para que se disponha da tranquilidade de que tanto se necessita em Brasília, sem o que não se levará a bom termo o maior dos empreendimentos deste país, conduzido com tanta coragem e bravura cívica pelo Senhor Presidente da República.



a marcha da construção de Brasília

Com toda segurança, que lhe é peculiar, o grande arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, assim se manifestou sobre as obras de Brasília:

"Em abril de 1960, Brasília deverá apresentar as condições indispensáveis à mudança da Capital, isto é, os edifícios públicos necessários e todas as habitações e serviços gerais que devem complementá-los. O ritmo das obras se baseia em cronogramas com este prazo final, tendo em vista que tudo estará funcionando a partir de abril de 1960. Nosso objetivo, conseqüentemente, é dar-lhes andamento seguro e contínuo para que sejam executados nos prazos marcados.

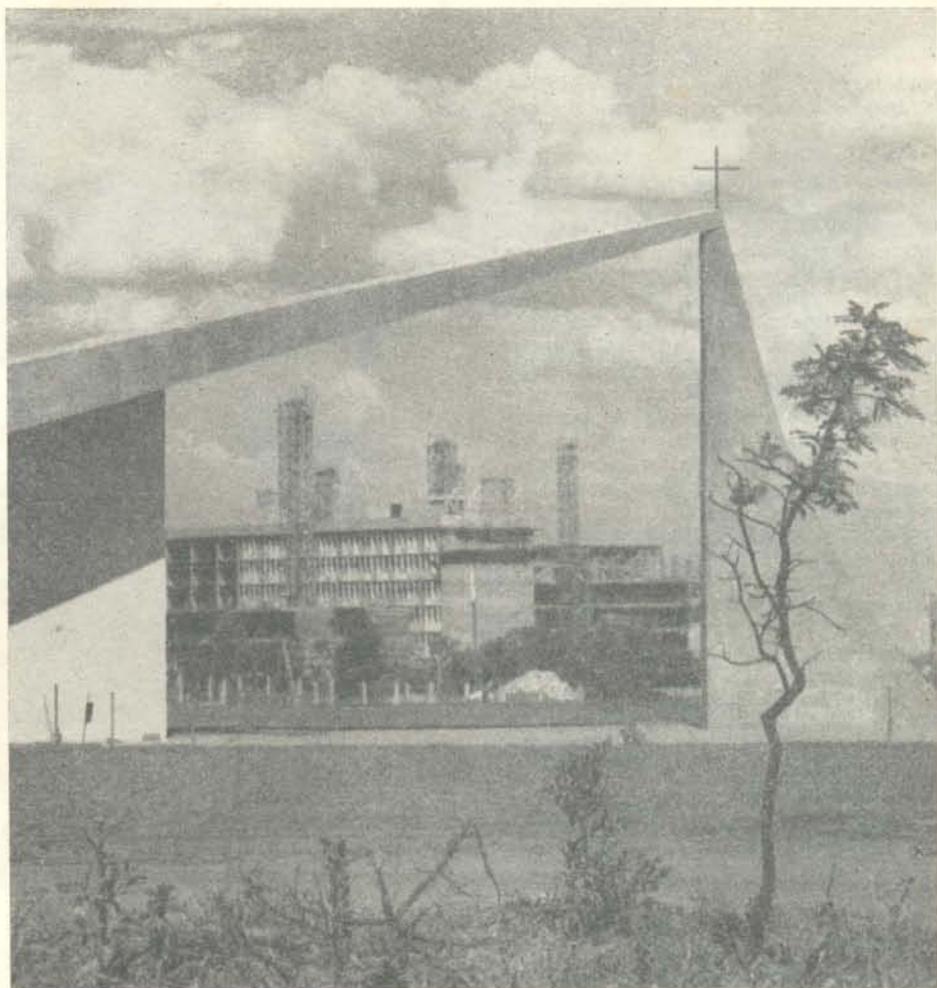
As duas obras concluídas até agora, o Brasília Palace Hotel e o Palácio da Alvorada — destinam-se, respectivamente, aos que precisam visitar Brasília, durante as obras em curso, e a servir, como é justo e indispensável, ao Presidente da República nas viagens necessárias à supervisão dos trabalhos. Isto explica a prioridade inicial para as referidas construções, fato que procuram explorar maldosamente, uma vez que o vulto extraordinário das obras em andamento nos demais setores excede em muito o ritmo das construções em nosso país. Realmente, apenas no setor dos edifícios públicos, já temos iniciados: o Palácio do

Planalto, o Palácio do Supremo Tribunal e o Palácio do Congresso Nacional. Os dois primeiros com as fundações e formas das colunas já concluídas, e o último com a laje de cobertura do bloco dos plenários em concretagem o que corresponde a uma área de mais de 40 mil metros quadrados de construção. Além desses edifícios, que constituem a Praça dos Três Poderes, acham-se em montagem — com todas as estruturas metálicas distribuídas no local — os onze prédios ministeriais, cada um com dez andares e mais de cem metros de comprimento. Na zona de habitação, estão sendo erguidos (muitos com estrutura e alvenaria terminadas) os 60 blocos de apartamentos que formam a primeira área de vizinhança e serão iniciados em breve os elementos que a completam: escola primária, ginásio, comércio, mercado, cinema e igreja. Quinhentas casas populares já estão habitadas por moradores de Brasília, sendo que a Fundação da Casa Popular, que as construiu, se organiza para atacar sem demora as obras de dois mil apartamentos em blocos de seis pavimentos. A zona industrial conta igualmente com diversos prédios de dois andares em fase de acabamento, prédios para escritórios, lojas e galpões. A tudo isso se adicionam os serviços gerais de água, esgoto e ele-

1. Eixo residencial sul, em frente aos Institutos, em final de asfaltamento.
2. Aspecto dos prédios de apartamentos, vistos através da capela Nossa Senhora de Fátima.
3. Vista geral de um setor residencial das super-quadras, notando-se o volume de construções, que lhe confere o aspecto de verdadeira Metrópole.

1

2



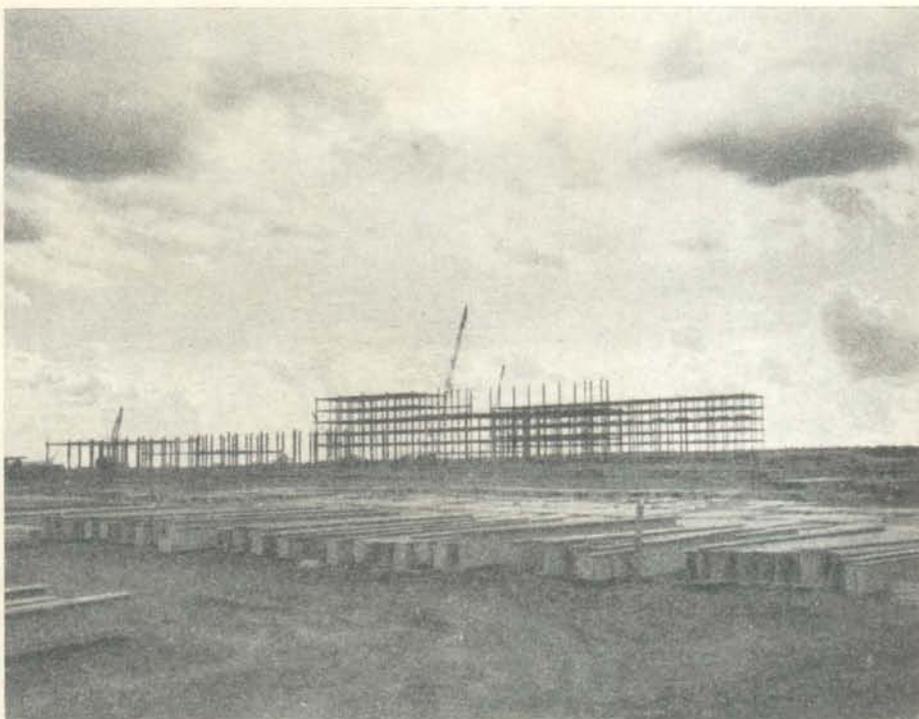
3



tricidade, os reservatórios — terminados — de água e as avenidas e ruas do Plano Piloto e mais as estradas que ligarão Brasília a São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Belém, obras que bastariam pela sua importância, para justificar o empreendimento.

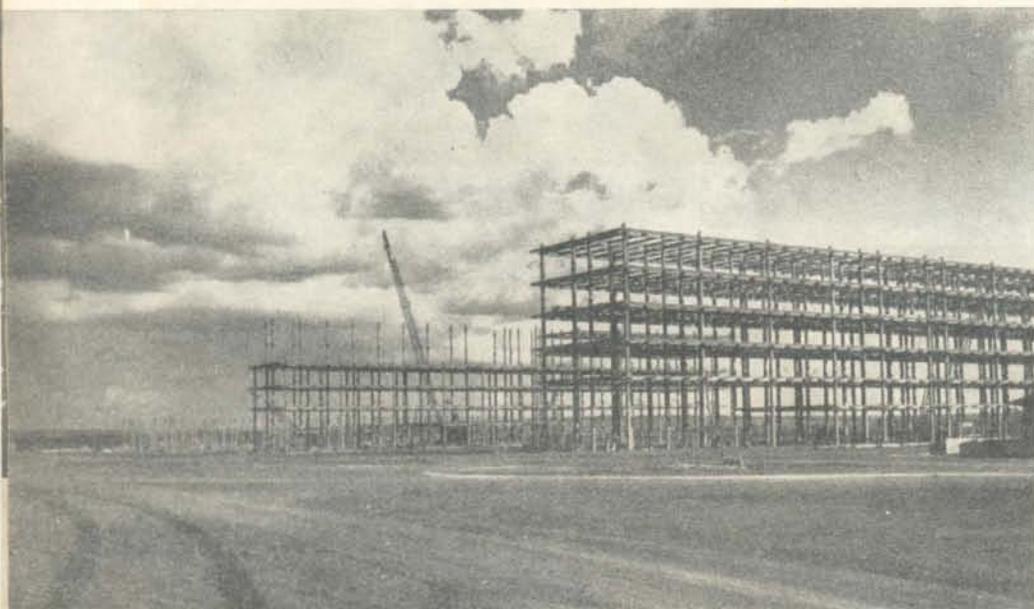
Aconselhamos, assim, aos que se deixam influenciar pela campanha contra Brasília, que procurem informa-se honestamente sobre o problema e a marcha real das construções. Os que acreditam no "slogan": "Brasília deve ser construída com mais vagar, para ser mais econômica", consultem pessoas informadas em assuntos de construção, pois estamos certos de que todas, indistintamente, concordarão em que os gastos suplementares, provocados por uma obra conduzida em ritmo acelerado, compensam, com grande margem, as despesas de aumento nos preços de materiais, mão de obra, administração, etc., inevitáveis numa obra a longo prazo. Em construção, rapidez significa economia.

E a todos, mesmo àqueles que combatem intransigentemente a idéia de Brasília, seria útil uma visita à cidade, onde milhares de brasileiros trabalham e lutam convictos de que ela iniciará nova e progressiva etapa no desenvolvimento do país.



4

5



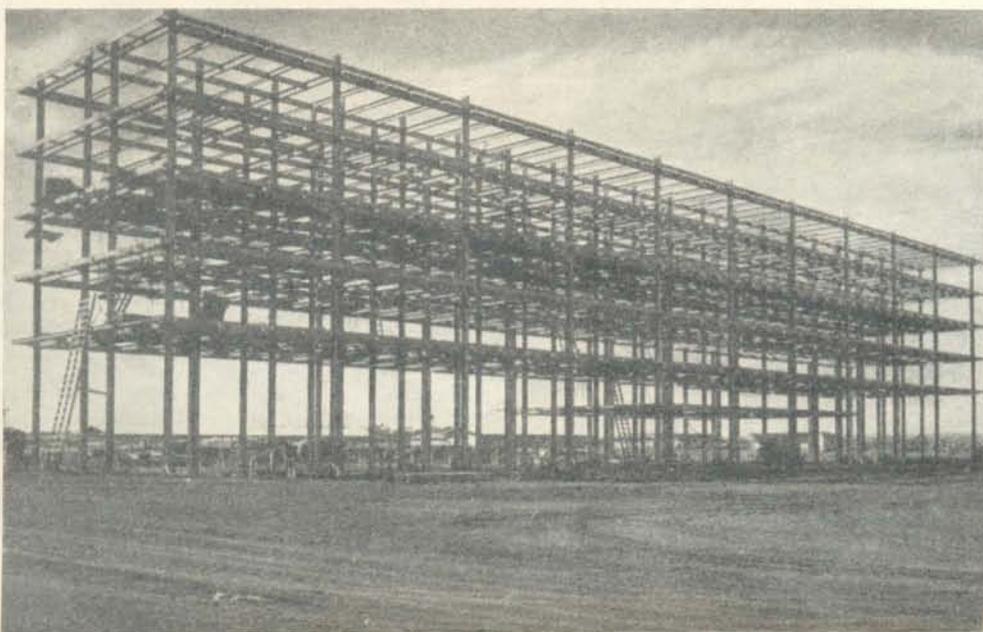
4. Aspecto da esplanada dos ministérios com o solo coberto de vigas metálicas.

5. Os três primeiros Ministérios, em construção adiantada, de montagem de estruturas.

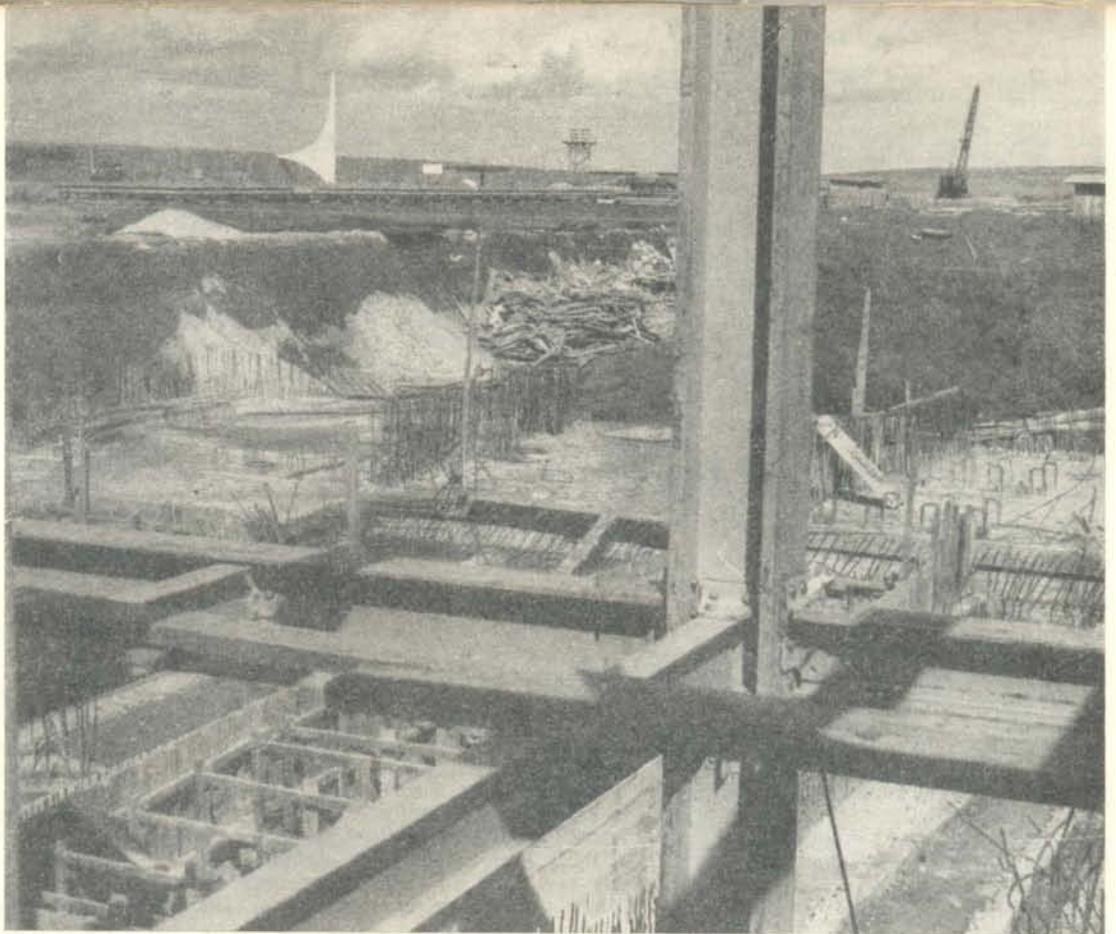
6. Detalhe de um dos Ministérios.

7. Vista tomada de um dos andares do bloco administrativo do Congresso Nacional.

8. Montagem das estruturas metálicas do mesmo bloco, que terá 28 pavimentos.

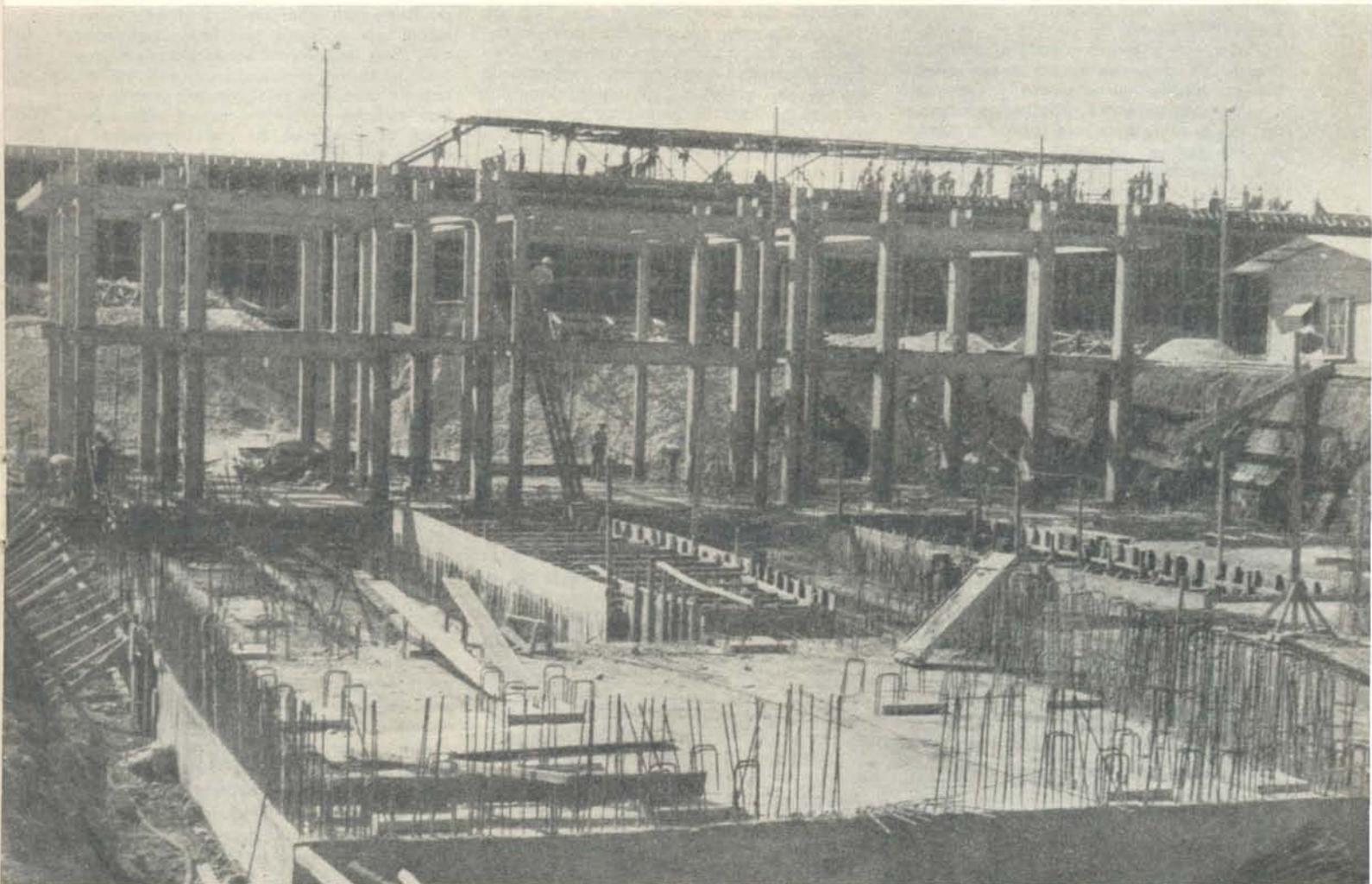


6



7

8



discursos presidenciais

Brasília não é um sonho

O Presidente Juscelino Kubitschek na inauguração de melhoramentos no serviço de águas da cidade de Campina Grande na Paraíba, pronunciou o seguinte discurso :

"Brasília é uma resultante desta política de ocupação da Pátria nos limites de sua grandeza. Pouco importa que os céticos, os mal intencionados, os invencíveis críticos do trabalho alheio, reduzam a epopéia de Brasília ao sonho de um Faraó, que não via mais que a construção de pirâmides no deserto ou de monumentos à sua própria glória. Brasília marca o fim de uma era e o começo de outra. O fim da maneira restrita de olhar para este País, e o começo de uma fase de recriação de condições de vida. Quando os murmúrios, as piadas e as zombarias dos eternos descontentes estiverem esquecidos e seus autores engolidos pelo tempo com as suas frases repassadas de elegante desdém; quando não se estiverem medindo — num País em que, através dos tempos, se praticaram tantas loucuras estereis — os investimentos fecundos do novo centro de decisão do Brasil, nesse tempo que virá infalivelmente e que já não será o meu, não de estranhar as gerações por que tardara tanto a ser posta a Capital onde reclamava o legítimo e urgente interesse nacional.

O que agora se afigura extraordinário, ou seja, a prioridade que damos a essa mudança, isto, sim, é que será motivo de espanto para as novas gerações a que estamos modestamente servindo, atendendo e honrando com as medidas e responsabilidades que assumimos agora. Sim, a mudança da capital, em obediência a um dispositivo constitucional, para o centro do País, é um ato de responsabilidade do Congresso, do meu Governo, a que acrescento a minha responsabilidade pessoal, em toda a sua plenitude. Mais do que tudo, importa saber se estais de acôrdo com essa mudança, brasileiros de Campina Grande e de outros sítios que buscam um lugar ao sol neste País. Vós sabeis o que pretendemos. Mas como alguns fingem ignorá-lo, vamos repeti-lo. Queremos mudar o rumo do Brasil. Queremos nós, brasileiros, que este País entre na posse de si mesmo. Queremos

que o Brasil deixe de ser um fio de civilização, debruando a Costa Atlântica. Queremos que o Brasil deixe de ser um arquipélago e que se transforme num continente unido, interligado, perfeitamente entrosado. Sinto-me no dever de explicar, não a vós, que o sabeis tanto quanto eu, mais diante de vós, homens honestos e bravos desta cidade, para que me ouçam em toda a parte que Brasília não é uma empresa isolada, um capricho, um sinal, um toque solitário, uma nota perdida, mas um ato identificado com uma política geral, consciente, e deliberadamente conduzida. Brasília obedece a uma mesma determinada orientação geradora de acontecimentos grandes e pequenos, todos com uma mesma intenção, um mesmo sentido, e uma direção única. Três Marias, Furnas, as estradas de penetração no interior, o serviço de águas desta e de várias cidades — eles de uma mesma cadeia sólida que ajudará a impulsionar o Brasil, a dar-lhe movimentos, a salvar do subdesenvolvimento tantas de suas regiões.

Tentam transformar Brasília em vítima expiatória de todas as dificuldades do passado; tentam culpar Brasília de ser a causa daquilo que deve ser atribuído ao desequilíbrio natural de uma noção que cresce. Tentam atirar sobre a iniciativa revolucionária e salvadora de obedecer-se a um artigo da Constituição, que manda mudar a capital para o planalto goiano, tudo o que se verifica nesta hora. O desequilíbrio orçamentário, o calor na capital, as derrotas e as vitórias eleitorais, a situação do café, tudo é culpa de Brasília. Ao povo procura-se incutir o horror à nova capital, mas isto vale dizer em pura perda, porque o povo não vive de experiências que não provocam nada; pelo contrário, tem a intuição criadora, sabe o que será certo ou errado, e já se pronunciou pela bandeira de Brasília. Já foi dito e redito que Brasília, além de outras vantagens, é um investimento reprodutivo, que aos oito bilhões que no máximo, e em todos os seus estágios progressivos, atingirá o investimento corresponderá uma receita estimada em 24 bilhões, graças às vendas do espaço da jovem metrópole. É uma operação de largo vulto, mas perfeitamente autofinanciável. O Brasil deixará de ser, graças a Bra-

sília, apenas um vasto País no mapa, para transformar-se num país de fato.

O meu governo está mandando fazer o levantamento de todos os investimentos em Brasília, não como uma satisfação aos que a combatem, mas para que o povo brasileiro esteja a par do que se vai passando com a sua futura Capital.

Não é possível deter a marcha de Brasília sem prejudicar todo um conjunto de providências tendentes a mudar a fisionomia do País; sem adiar uma transformação nacional que se impõe seja feita com urgência. Essa transformação consiste em deslocar parte das atividades nacionais, delimitadas a uma área relativamente restrita nas proximidades de portos, ou em alguns núcleos populacionais de mais densidade, e fixá-lo em regiões imensas, com as condições para a prosperidade, mas até aqui vazias, improdutivas, abandonadas. Não me perdoam desejar que nossa nova Capital tenha a dignidade de uma verdadeira metrópole, coração que será do Brasil. Não a querem os negativos, nem bela nem funcional. Fingem-se deslumbrados de que construímos a sede definitiva do Governo de nosso País e que, esta não deverá ser simples e improvisado aglomerado de casas, sem obediência a qualquer gosto estético ou plano funcional. Brasília não é apenas a nova capital, é também uma semente plantada em terra fecunda, mas descuidada.

A simples presença de Brasília provocará o advento de toda a sorte de iniciativas até agora não cogitadas nessas regiões. É uma vida nova em paragens novas que se inaugurará neste País. Quem não compreende agora será obrigado próximamente a se dar conta da exatidão do que estou dizendo. Chegou o momento do homem do sertão que só tem servido para temas de divagações literárias. Não estais mais dispostos, meus amigos, a servir apenas de personagens de romance e a não dispor de água nas vossas bicas, nem de meios para transportar os frutos de vossos trabalhos. Este sertão, este interior inspirador de canções de gesta, de legendas bárbaras, este homem queimado pelo sol, batido pelo desconforto total, não de transformar-se em realidades integradas no Brasil efetivo".

Sonho do Patriarca

Na tomada de posse da nova Diretoria da Confederação Nacional do Comércio, em 28 do corrente, o Presidente Juscelino Kubitschek proferiu o seguinte discurso :

"Conforta-me verificar a unidade de vistas do Governo e dos homens de empresa, confirmada através das mensagens lidas nesta cerimônia com os vossos aplausos a iniciativa oportuna de interiorização da capital da República.

Quando me animei a essa resolução, que a muitos parecia um sonho de visionário e hoje é uma realidade prestes a ser doada ao povo brasileiro, nada mais fiz do que obedecer a um imperativo da realidade nacional prefigurado na letra de nossa Constituição.

Determinado a acelerar o progresso brasileiro em ritmo compatível com as condições técnicas de nosso tempo, não medi sacrifícios para plantar no coração virgem da Pátria os alicerces de sua nova capital. E aquilo que se apresentava a Nação como uma aspiração quase inalcançável pelo vulto gigantesco de seu empreendimento, e agora, aos olhos do mundo civilizado que se admira de nosso arrôjo, uma prova a mais da vocação pioneira e construtiva do Brasil.

Ao contrário do que presumimos que ainda se batem contra essa providência inadiável, que permitirá ao País a plenitude na posse de si mesmo, havia soado para nós a hora de pôr em prática o sonho do Patriarca de nossa Independência. A construção de Brasília era uma tarefa que se impunha aos responsáveis pelos destinos nacionais. E não podia ser protelada, com a cômoda arguição da falta de meios e de recursos, porque não se tratava de uma providência meramente decorativa no panorama da vida brasileira, mas sim de uma medida básica

de nosso futuro, suscitada por uma convergência de fatores imperativos que não nos era lícito ignorar.

A circunstância de dispor o Brasil, neste momento de sua evolução cultural, de uma plêiade de grandes técnicos, no plano dos conhecimentos arquitetônicos e urbanísticos, ajudou-nos a enfrentar o problema, com a disposição de resolvê-lo.

A estrada que ligará Belém a Brasília será dentro em breve um novo leito de riqueza nacional, por onde correrão as águas de um rio ininterrupto de novas forças econômicas.

Dizendo-vos estas coisas, ante uma assembléia de homens práticos, sei que não vos aceno com uma paisagem de utopias. E aqui reconheço e proclamo que recolhi na vossa experiência de espíritos objetivos, um dos principais estímulos que me animaram a levar para o Planalto Central a capital brasileira. Pago neste instante, assim, uma dívida de reconhecimento. E recordo, para ser também objetivo, que foi nas vossas recomendações da Conferência de Araxá, celebrada em 1949, que encontrei alguns dos grandes argumentos da principal meta de meu plano de governo.

Ao invés de dar ao País um Governo de prestidigitação política, em que se multiplicariam as soluções ilusórias, que satisfazem hoje e amanhã nada significam, preferi olhar o Brasil na dimensão de seu futuro e prepará-lo em tempo para o dia de amanhã.

Esse é o espírito e a essencialidade de meu Governo. A popularidade de hoje é fácil. O difícil é a popularidade do futuro. E esta é a que deve interessar-nos, porque não estaremos presentes diante dela e porque só a alcançamos na medida em que deixamos de pensar nos nossos próprios problemas, para pensar, com o sentido da eternidade, nos problemas nacionais".

9



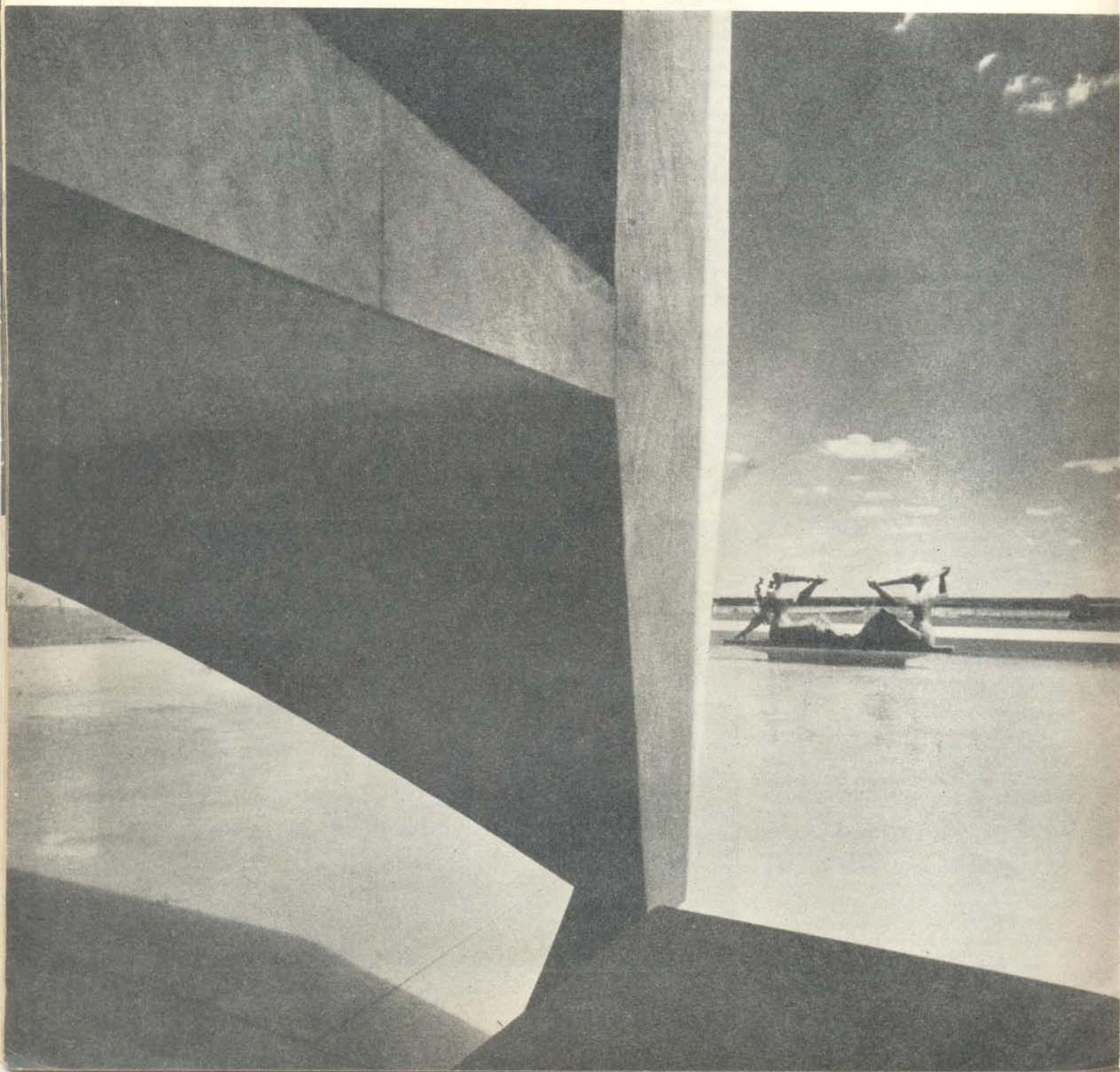
9. Casas populares, já habitadas.

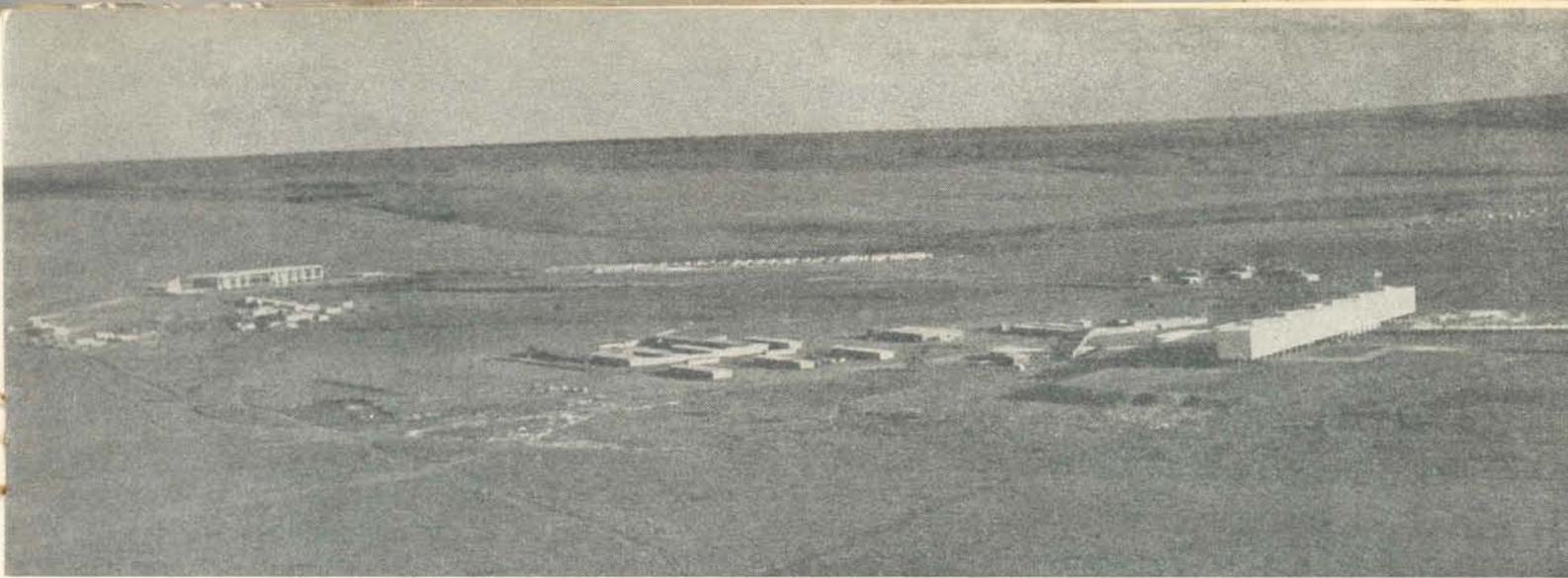
arquitetura e urbanismo

Urbanismo — Lúcio Costa

Arquitetura — Oscar Niemeyer

10





opiniões internacionais

Após o encerramento da Reunião Internacional de Arquitetos e Urbanistas, promovida pela Unesco e o Itamarati, no Museu de Arte Moderna do Rio, para estudar o planejamento das novas cidades, os profissionais do conclave visitaram Brasília. Nessa ocasião o chefe do governo brasileiro conversou longamente com os profissionais do urbanismo e da arquitetura, louvando o trabalho que realizaram e explicando as condições especiais de Brasília.

Depois desse encontro cordial e fecundo, os urbanistas e arquitetos estrangeiros percorreram detidamente a Nova Capital, analisando todos os ângulos e detalhes. Dessa visita são as impressões que publicamos, e que dizem bem claro do impacto por esses mestres diante da beleza da arquitetura de Oscar Niemeyer em Brasília.

Luigi Piccinato, da Itália: "O Palácio da Alvorada é belo, belíssimo! Observando de fora eu me perguntava preocupado, como poderia um palácio presidencial tão aberto dar possibilidade à vida privada? E a resposta me foi dada no interior, onde, por uma inteligentíssima solução de um conforto vertical e horizontal, se conseguiu isolar, sem transição brusca, os aposentos propriamente ditos.

Muitos especialistas irão discordar de vários pontos, mas não importa. Avante. E falando do Palácio da Alvorada: Un Palazzo presidenziale per un scherzo valle."

Jean Pierre Vaugan, da Suíça: "O Palácio da Alvorada é maravilhoso, lindo! A fachada posterior é mais bonita que a entrada principal. O interior tem soluções espaciais interessantíssimas. Mas há um pouco de excesso de imaginação na decoração. O Palácio da Alvorada é o palácio mais notável desde a Renascença."

Max Lock, da Inglaterra: "O Palácio da Alvorada é uma suite de ritmos musicais. Nêle a arquitetura moderna reencontrou o sentido do ritmo que havia perdido. É o começo de um novo classicismo."

El Hanani, de Israel: Falou do humanismo de Niemeyer, condição essencial a toda a obra artística e concluiu: "Se, como espero, os brasileiros conseguirem ir ao fim do projeto, será uma das maiores realizações da História Moderna."

Van Stereen, da Holanda: Negou-se a dar opiniões técnicas, mas estava vibrando com a beleza do Palácio e da região. Encontrava

tudo tão novo, tão diferente, tão emocionante. Estava amando Brasília. E mais claramente: "Estão realizando Brasília em resposta a um apêlo espiritual, como um artista realiza uma obra de arte. Gostaria de voltar daqui a alguns anos, mas como dizem em minha terra: quando a árvore está crescida o plantador já não existe."

Pierre Vago, da França: "É uma loucura, é irreal, não tem nenhuma lógica, mas pôde ser realizado aqui."

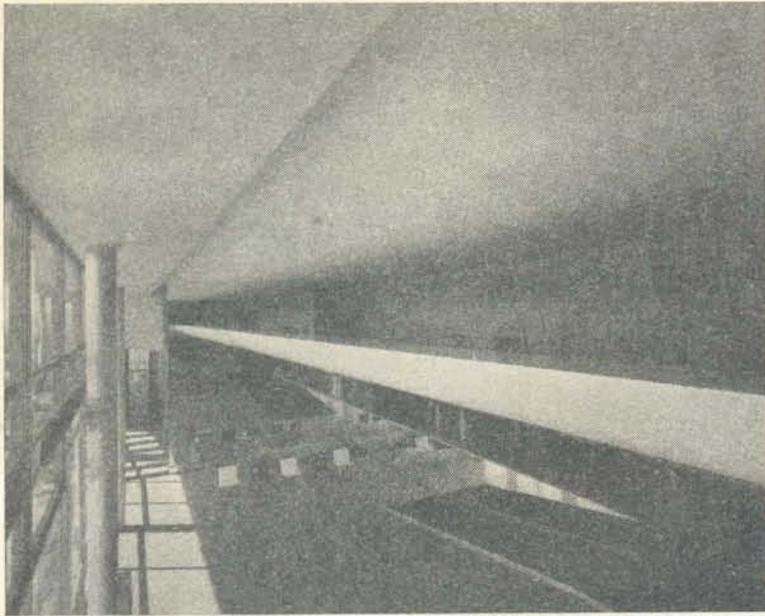
André Guton, da França: Referindo-se ao Palácio da Alvorada: "É preciso evitar a todo preço que o copiem; é preciso impedir o que nós em França chamamos "une chute", ou seja, uma avalanche de símiles. Eu desejo que Brasília represente para os brasileiros o que Versailles representa para a França: três séculos de felicidade. Versailles deu coragem muitas vezes à França desanimada. Quando os franceses diziam "nós fizemos Versailles", readquiriam forças para a luta. Sim, Brasília será o Versailles brasileiro, dará intrepidez e felicidade ao Brasil."

Prof. Syme, de Oxford: "O Palácio da Alvorada é belo, muito belo. As formas, as soluções espaciais, tudo."

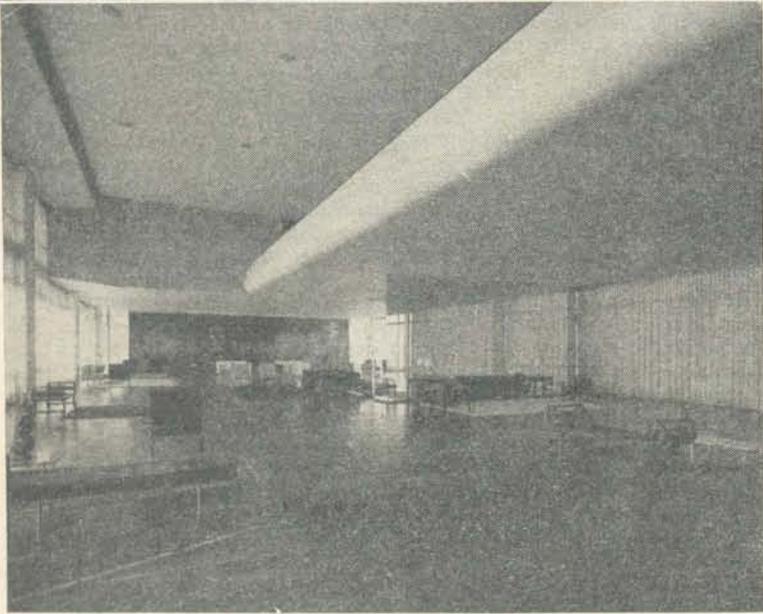
Takara Yoshinaka, do Japão: "Sim, me agrada muito o Palácio da Alvorada. Também a Igreja. Mas separadamente. Na união dos dois há alguma coisa que não sei expressar mas que me incomoda."

Anthony Babel, da Suíça: "Não sou arquiteto nem urbanista, não podendo, portanto julgar tecnicamente. Mas quanto ao Palácio da Alvorada sim, posso elogiá-lo porque me foi dado ver e sentir a sua esplêndida beleza. O que me interessa são as medidas que tomaram para garantir o futuro da cidade e os interesses das gerações futuras. Gostaria muito de voltar daqui a alguns anos, mas temo que então já não esteja mais neste mundo."

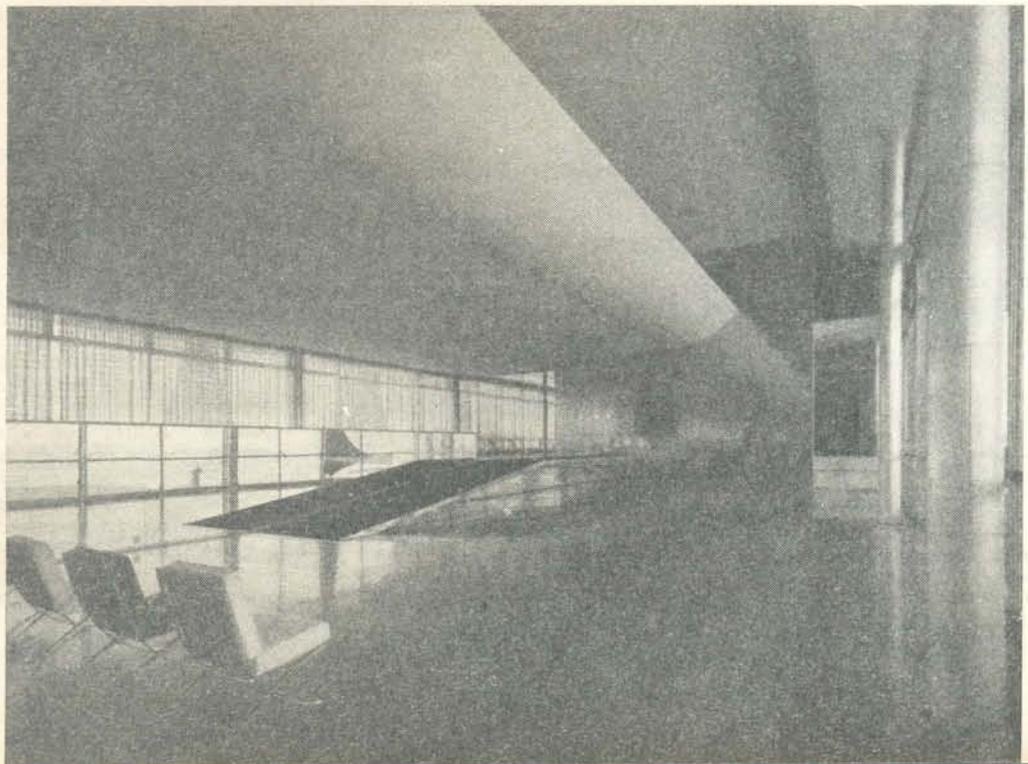
Hector Mardones Restat, do Chile: "É uma grande sorte a que tiveram os realizadores do Palácio, podendo empregar os materiais nobres que o magnífico projeto requeria para ser assim tão esplendoroso e perfeito. Em todos os países do mundo existem capacidades latentes, talentos em inércia, por não terem as possibilidades de se expressar. Esta possibilidade foi dada aos brasileiros capazes, e grita bem alto da mentalidade superior do governo que propiciou Brasília."



12

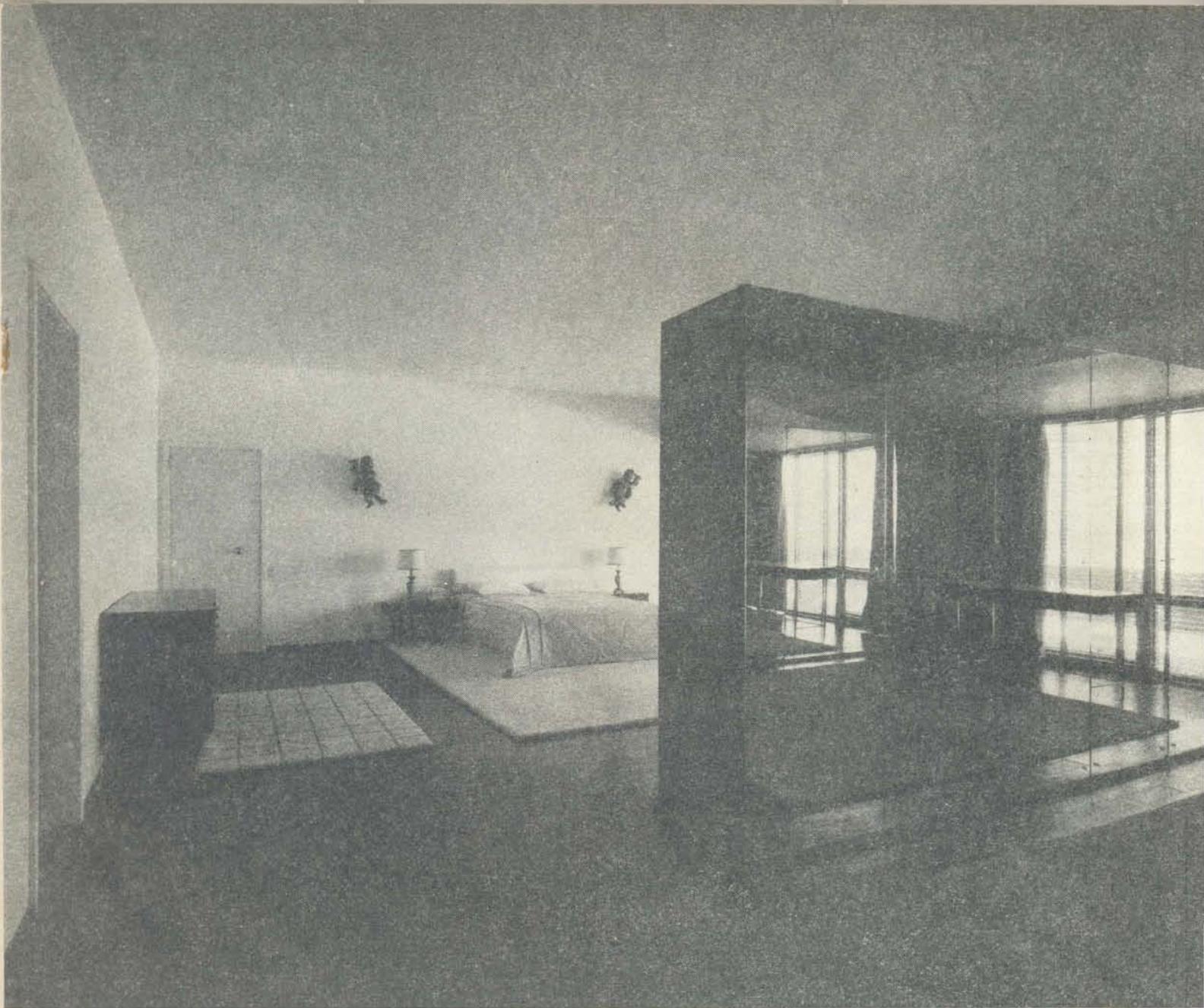


13



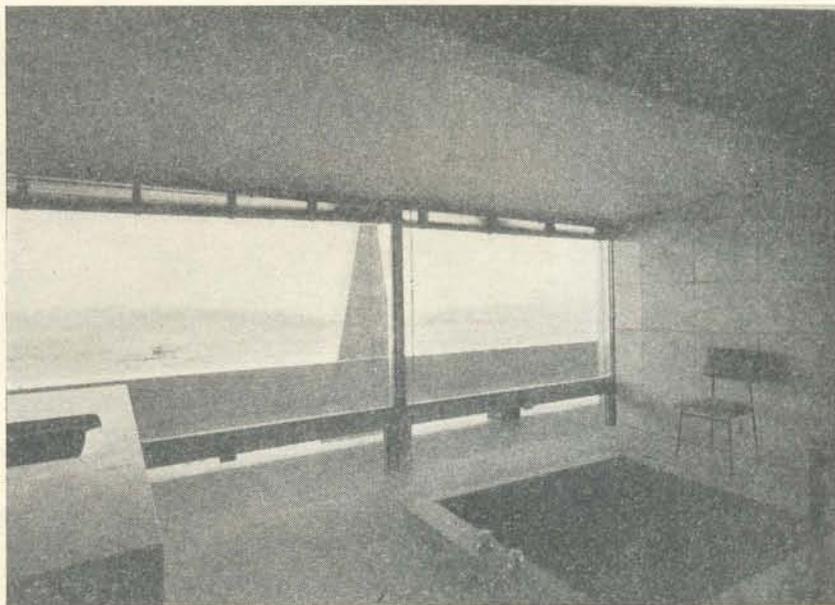
14

10



15

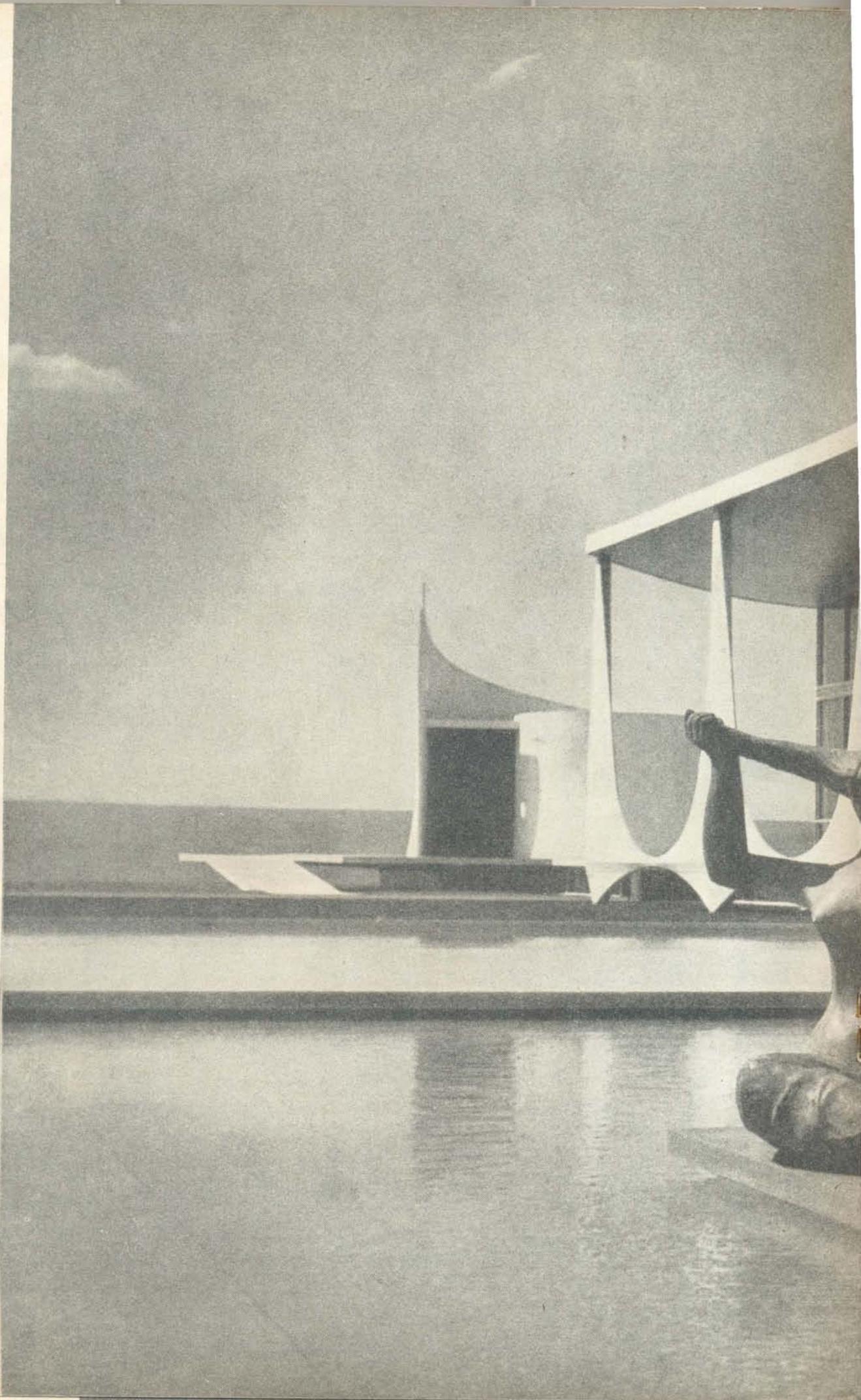
16



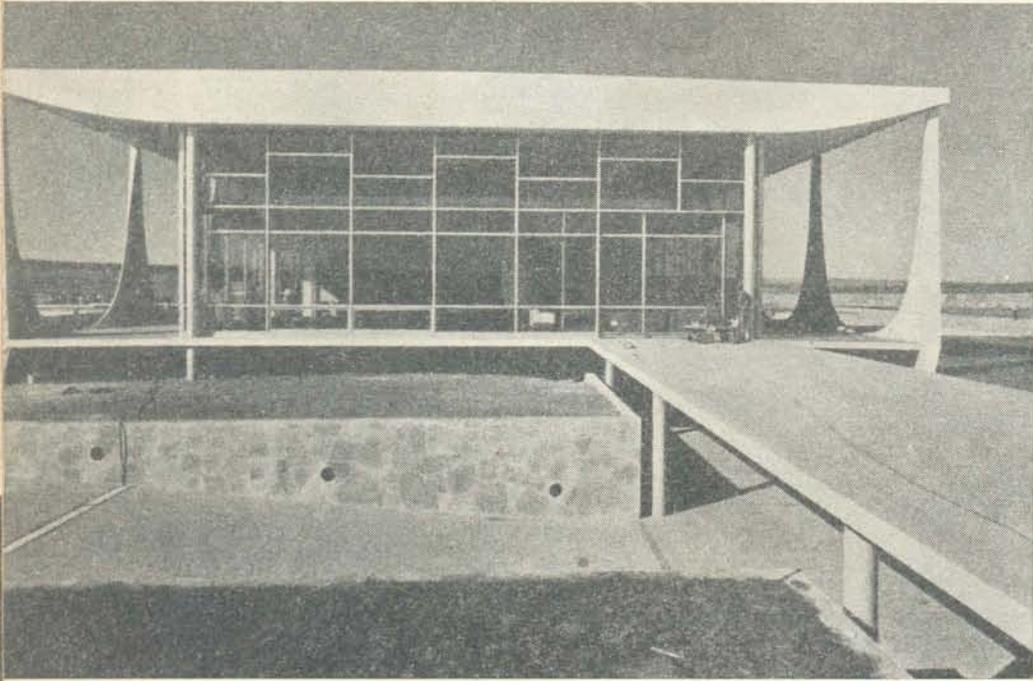
12., 13., 14. Interiores do Palácio.

15. Quarto presidencial.

16. Quarto de banho, contíguo ao dormitório.

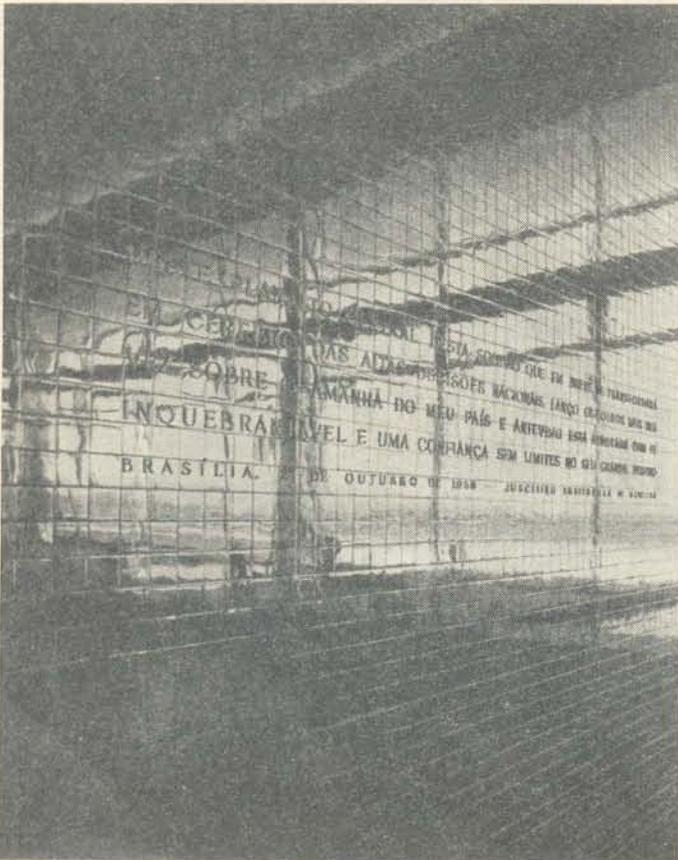
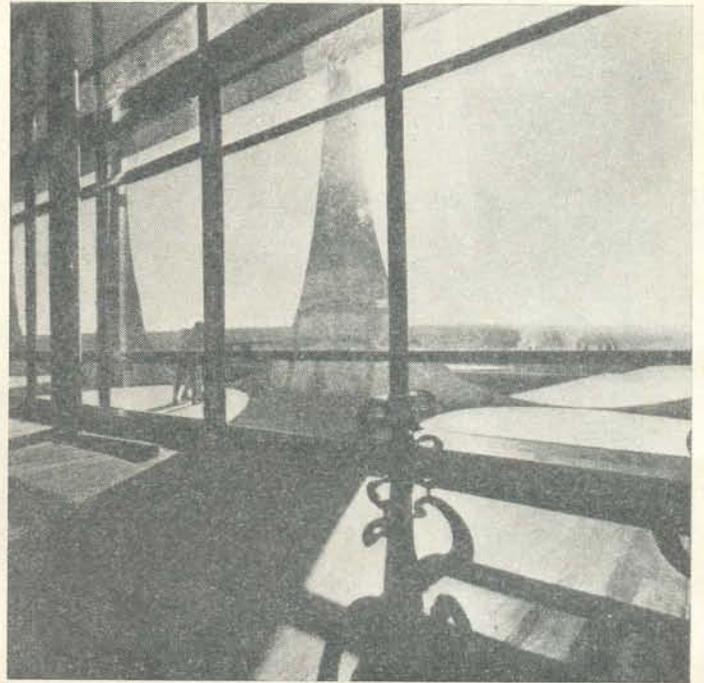






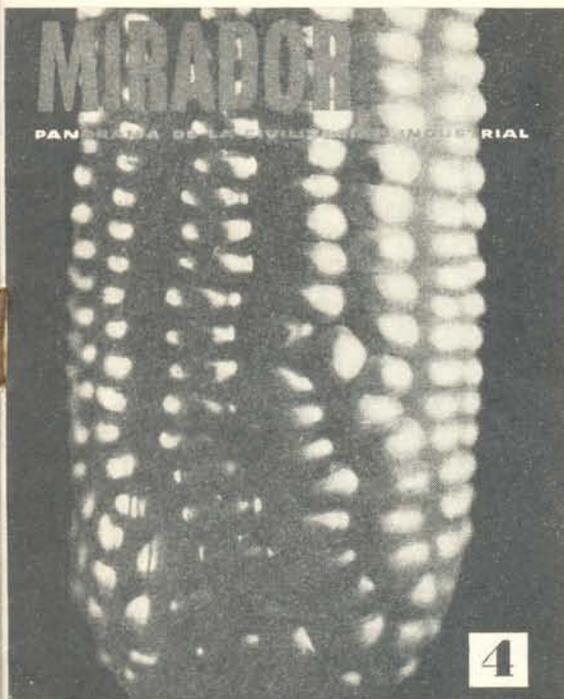
17

18



19

17. Fachada lateral do Palácio, vendo-se a passagem de ligação com a capela.
 18. Vista interna das esquadrias do Palácio.
 19. Frase histórica do Presidente Juscelino Kubitschek gravada numa das paredes do Palácio.



Brasília no exterior

A revista argentina "Mirador", dedica seis páginas ilustradas à nova capital do Brasil. Desse artigo cujo título é "Brasília nueva capital", transcrivemos o seguinte trecho :

"En momentos de escribirse estas líneas se está transformando en realidad, a ritmo acelerado, el viejo sueño de trasladar hacia el interior del Brasil la sede del gobierno. El esfuerzo extraordinario de la actual Administración Federal concretará en corto plazo esta antigua aspiración.

Los antecedentes de este objetivo son antiguos y profundamente arraigados en el pueblo brasileño. Vienen desde el último cuarto del siglo XVIII, replanteándose en cada uno de los episodios culminantes de la emancipación política y del desarrollo de la Nación, e inscribiéndose en la Constitución y sus sucesivas reformas.

Pero los motivos que impulsaron este deseo de transferir la Capital al interior del país han ido evolucionando gradualmente. Desde los exclusivamente políticos, alejar la Capital del puerto marítimo y afirmar la organización centralista del Imperio, a los de orden económico y social, acordes con la actual evolución del país.

Brasil no es, no era, una unidad económica, sino una serie de núcleos autónomos formados cada uno por su puerto marítimo y su respectiva zona de influencia, productora de materias primas para exportación. Se fué

creando así un Brasil costero, enormemente diverso del Brasil interior, inexplorado e incluso inexplorado. La densidad demográfica es en el litoral 30 veces superior a la del interior; los ingresos "per capita" en Río de Janeiro y San Pablo, hasta 10 veces superiores a los de otros Estados...

La necesidad de ocupar y explotar el inmenso territorio, de nivelar el desarrollo económico y cultural se hizo así urgente. La presión del desarrollo industrial para consumo interno, necesitado de un mercado nacional creciente y de la explotación de las apenas exploradas fuentes de materias primas para la industria, dió el impulso decisivo a la determinación de trasladar la Capital al interior del país.

El momento no puede ser más apropiado. La dinámica del actual desarrollo da a la estructura del país la necesaria plasticidad — por así decirlo — para que Brasilia pueda transformarse en el centro de irradiación económica, cultural y social, en el elemento unificador y nivelador anhelado por sus creadores. Será quizás "la fundación del equilibrio nacional" como la definió el presidente Kubitschek.

Para encarar esta obra extraordinaria se constituyó, a comienzos del actual gobierno, una entidad autárquica "sui generis": la Compañía Urbanizadora de la Nueva Capital (Novacap).

rodovias

Rodovia Brasília-Belo Horizonte

Foi concluída grande parte de terraplanagem na Rodovia Brasília-Belo Horizonte, bem como já se acham em plena construção 2.350m de pontes e viadutos, na mesma rodovia.

Santos-Brasília

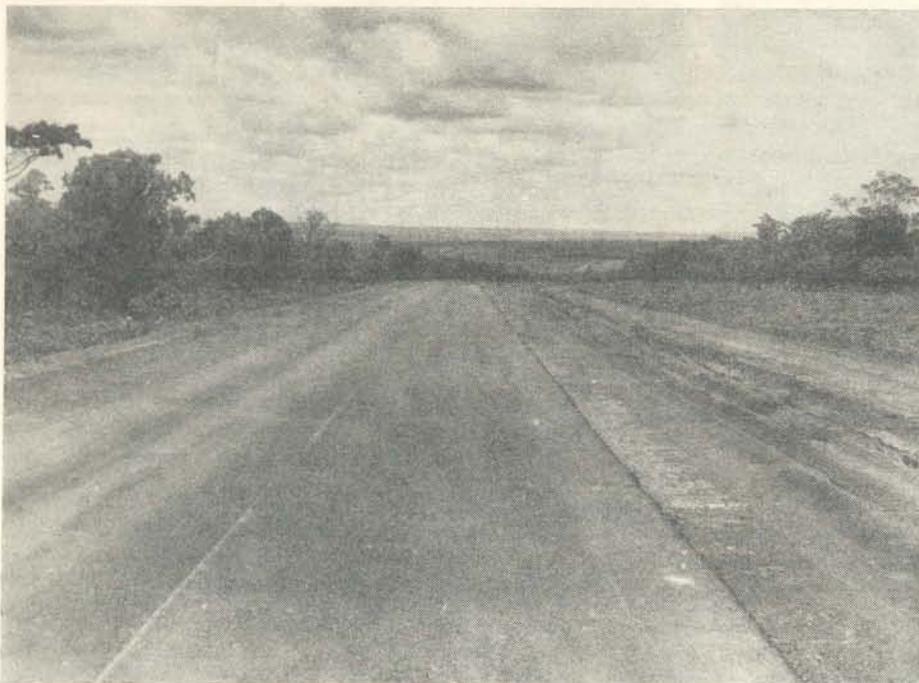
No dia 14 do corrente, o Presidente Juscelino Kubitschek, com a presença dos Embaixadores Hugo Gouthier e Afrânio de Melo Franco, do ministro Lúcio Meira, Governadores e altas autoridades civis e militares, entregou ao trânsito mais 572 quilômetros de rodovia da classe das BR-14, BR-56, e BR-71, ligando Santos a Brasília.

A faixa rodoviária que o Presidente da República abriu ao tráfego se desenvolve da forma seguinte: partindo de Colômbia, em São Paulo, cruza o rio Grande, pela ponte "Gumercindo Penteado" (630 metros de extensão), e alcança o Estado de Minas, em Planura, estendendo-se por 42 quilômetros, até alcançar Frutal, pela BR-14, passando por Prata, Minas, e atingindo o cruzamento com a BR-71, numa extensão de 120 quilômetros. Daí a BR-14 demanda a divisa Minas-Goiás e atravessa o rio Paranaíba para alcançar Itumbiara nesse último Estado, num trajeto de 57 quilômetros. Continua depois a BR-14 em direção a Goiânia, deixando à direita as cidades de Morrinhos, Piracanjuba e Hidrolândia, até chegar à capital estadual com um percurso de 210 quilômetros desde Itumbiara. Finalmente, de Goiânia a Anápolis, a BR-14 se estende por 60 quilômetros, que completam o total de 489 quilômetros construído pelo Dner. Os 132 quilômetros de rodovia

que vão de Anápolis a Brasília foram construídos e pavimentados pela Novacap.

A estrada Santos-Colômbia, na extensão de 554 quilômetros, com trechos pavimentados, teve a sua construção a cargo do Der de São Paulo. O percurso total de Santos a Brasília tem 1.175 quilômetros. O tráfego para a região em que se situa a nova capital tem crescido incessantemente, e os 200 veículos por dia, que penosamente demandavam àquela zona, correndo riscos de toda sorte, quando do início dos trabalhos da Novacap, aumentaram para mais de 800, com uma incidência de 80 por cento de caminhões pesados, o que equivale a uma tonelagem diária da classe de 5.200 t. Mas a importância maior desse trecho a inaugurar não poderá ser medida apenas por dados estatísticos de tonelagem transportada, pelo enorme aumento do tráfego, e sim pelo que ele representa para efetiva positividade da construção da nova capital, pois será através dele que circulará grande parte do abastecimento para as grandes obras necessárias à implantação de Brasília, o que foi bem compreendido pelo presidente Kubitschek e as suas recomendações estão sendo cumpridas pelo Dner.

Brasília, a futura capital do Brasil situando-se a pouca distância da BR-14, também chamada e conhecida como a "Transbrasiliana", rodovia que, quando pronta, constituirá o eixo rodoviário nacional, pela ligação que fará dos extremos do País, — unindo Santana do Livramento no Rio Grande do Sul, a Belém no Pará, — possibilitará a execução de uma das finalidades da interiorização da capital: a integração da nacionalidade pela equidistância de suas intercomunicações.



20

21

20. Rodovia Brasília - Anápolis.

21. Mapa das ligações rodoviárias com Brasília.

M V O P — DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
 DIVISÃO DE PLANEJAMENTO
ACESSOS RODOVIÁRIOS A BRASÍLIA

ESCALA
 0 50 100 200KM



CONVENÇÕES

- RODOVIA PAVIMENTADA
- RODOVIA EXISTENTE, A PAVIMENTAR
- RODOVIA EXISTENTE
- RODOVIA EM CONSTRUÇÃO
- RODOVIA A CONSTRUIR E PAVIMENTAR
- PROJETO ELABORADO PELO D.N.E.R
- OUTRAS RODOVIAS CONSTANTES DA LEI 2.972

noticiário

Lúcio Costa escreve :

O prof. Lúcio Costa, autor do Plano-Piloto de Brasília, dirigiu ao Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, a seguinte carta: "Prezado Amigo Dr. Israel Pinheiro: Noto que os "técnicos" disto e daquilo, inclusive derrotismo e Oposição, andam ultimamente preocupados com o vulto dos movimentos de terra realizados em Brasília, por onde se vê que ainda não puderam ler, ou compreender, o que leva mais tempo, o texto elucidativo do Plano-Piloto adotado.

A característica desse plano sempre consistiu no deliberado cruzamento, em níveis diferentes, dos dois eixos que constituem a estrutura urbana, utilizando-se a terra removida para esse fim na construção das plataformas da Esplanada dos Ministérios e Autarquias e da Praça dos Três Poderes, bem como nas cortinas laterais dos setores bancário e comercial. Feito isto, e construído o amplo viaduto central, o arcabouço urbano estará definido e a cidade poderá então crescer e tomar corpo com o correr dos anos, sem qualquer impedimento.

Urbanismo, o que se refere a urbs, não o "continental ou interplanetário", é precisamente isto: empreender desde logo as obras fundamentais, concebidas em função do futuro e de modo tal que a ordenação clara e harmônica do partido adotado se revela de fato, uma decorrência delas. Não se está a fazer em Brasília uma capital de província, mas a nova capital de um país que ainda será uma grande nação.

Pro Brasília

O Sr. Ciriaco José Luiz, diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, assim se pronunciou:

"Sou a favor de Brasília, assunto já suficientemente debatido pela Associação Comercial. A nova Capital é uma realidade e representa um cometimento indispensável à interiorização. Será um grande centro de produtividade agrícola e industrial. Depois que ela estiver construída, os seus inimigos de hoje serão obrigados a louvar a obra corajosa do Presidente Juscelino Kubitschek, merecedor do respeito de todos os brasileiros, porque teve o destemor de fundar uma cidade progressista".

A favor de Brasília

O deputado federal Magalhães Pinto, presidente da Udn mineira assim se pronunciou a respeito da nova capital:

"Sempre fui a favor da construção de Brasília. Considero a mudança da capital para o planalto central muito útil à administração do país. Penso, entretanto, que o Governo deve também fazer seu plano finan-

ceiro para Brasília, reservando uma quota anual para a sua construção, quota naturalmente suficiente para que a capital se transfira dentro de tempo razoável".

Cimento Nacional

O Sindicato Nacional da Indústria do Cimento vem de contestar que haja crise de cimento, em consequência da construção de Brasília. Do convênio firmado em Brasília, no dia 9 do corrente mês, não participou nenhuma das fábricas habituais fornecedoras do Distrito Federal.

Esse convênio prevê o fornecimento mensal de 115.000 sacos para a construção de edifícios residenciais a cargo dos Institutos e Fundação da Casa Popular, até 1960, mediante distribuição dessa quantidade entre as fábricas Cauê, Ponte Alta, Itaú, Barroso e Votorantim, esta de São Paulo e as outras de Minas Gerais, dentro da capacidade produtiva de cada uma delas, sem desorganização ou afetação dos mercados a que servem.

Como se vê, nenhuma dificuldade pode o convênio acarretar para o abastecimento do Distrito Federal, cujo consumo gira em torno de 1.000.000 de sacos mensais e tem sido atendido pela indústria nacional, sem necessidade de recurso à importação estrangeira.

Com uma capacidade superior a 4.000.000 de toneladas anuais, acha-se aparelhada a indústria nacional para satisfazer as necessidades do país.

Desta produção, Brasília consome apenas cerca de 3%. O Distrito Federal é abastecido normalmente de cimento Mauá, Paraíso e Tupi, em cerca de 55%, vindo em segundo plano o "Barroso" e outras marcas para complementar as exigências do mercado.

Não é, porém, verdade que o cimento do Distrito Federal esteja sendo desviado para Brasília, pela simples razão de que as fábricas limítrofes (Mauá, Paraíso e Tupi) não forneceram sequer 1 saco de cimento para construção da nova capital.

As estatísticas mensais, de produção e consumo, publicadas pelo Sindicato, em sua Revista, atestam o fato. E mais ainda, não é concebível admitir-se que Brasília seja motivo de crise, quando o consumo nacional de cimento até agora, no corrente ano, foi de 2.819.546 toneladas e para Goiás, onde está Brasília, apenas foram despachadas 55.222 toneladas, ou sejam 1,9% do consumo total. Esta informação foi distribuída a toda imprensa pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

Merenda escolar

O Ministro Clóvis Salgado e o Dr. Israel Pinheiro assinaram, no Ministério da Edu-

cação, convênio para um programa de merenda escolar do Grupo Escolar de Brasília. O Ministro representou a Campanha Nacional de Merenda Escolar e o Dr. Israel Pinheiro firmou pela Novacap.

Pelo convênio o Cnme fornecerá merendas até para 400 escolares de nível primário que freqüentem gratuitamente o Grupo Escolar de Brasília.

A Novacap deverá organizar o seu Setor de Merenda "fornecendo pessoal, instalações e material necessário ao seu funcionamento". Colocará à disposição do Cnme "pessoa categorizada, conhecedora dos problemas educacionais e assistenciais para dirigir o setor", e se incumbirá também de receber os gêneros e material gráfico e distribuí-lo e estocá-los (com a colaboração das Pioneiras Sociais). Foi prevista, ainda a criação de uma horta escolar no Grupo, ficando a cargo da "Novacap" promover a variação do cardápio, utilizando produtos regionais, depois de apreciados e recomendados pela sede do Cnme".

Grandiosidade de Brasília

Brasília é um nome que já significa, para um grande número de pessoas em Paris, audácia, modernismo, arte, concepção vanguardista da arquitetura e do urbanismo, marco na história das capitais do mundo. Concluiu-se tudo isso horas antes da inauguração oficial da exposição, no novo palácio da Unesco com a apresentação de fotografias, planos e projetos que constituem a antevisão da futura capital do Brasil. Poucas pessoas haviam conseguido contemplar até ontem, as mostras do que será a capital mais moderna do mundo, ou, antes, ultramoderna, pois ainda estava em andamento a instalação das fotografias e documentos, mas podia-se dizer, desde logo, que todos os que se detiveram diante dessas grandes provas da moderna concepção de uma cidade, não podiam conter os mais elogiosos comentários. O nome de Niemeyer e as suas construções concebidas em uma arte que une o grandioso ao simples e surpreendente pela justeza das linhas não poderiam encontrar melhor lugar de destaque do que este novo edifício da Unesco, maravilha, por sua vez, da arquitetura moderna.

A exposição "Brasília" inaugurada oficialmente pelo embaixador do Brasil em Paris, sr. Carlos Alves de Souza, e pelo diretor geral da Unesco, doutor Luther Evans, representa um exemplo das possibilidades da arquitetura e do urbanismo de hoje. A nova capital do Brasil ilustra de maneira concreta um dos problemas que ocupam os mais importantes lugares no programa da Unesco.

Governador eleito

O governador eleito de Goiás, Dr. José Feliciano Ferreira, assim se pronunciou sobre a Nova Capital: "Brasília arrastou o Estado do último para o décimo lugar entre as unidades da Federação.

Tenho acompanhado o trabalho que se realiza em Brasília e, a cada visita, uma nova e agradável surpresa me espera.

Em meu Estado, antes da abertura das estradas de rodagem que dão acesso a Brasília, ficavam paralizadas, todos os anos, em Goiás e Anápolis, três milhões de sacas de arroz.

Cônsul de Brasília

O presidente Ramon Vilela Morales, de Honduras, acaba de nomear o Sr. Mauricio Shashoua Cônsul Geral de Honduras em Brasília, o qual já recebeu suas credenciais do Ministério das Relações Exteriores de Tegucigalpa e o "Exequatur" do Itamarati, tendo entrado no desempenho de suas funções.

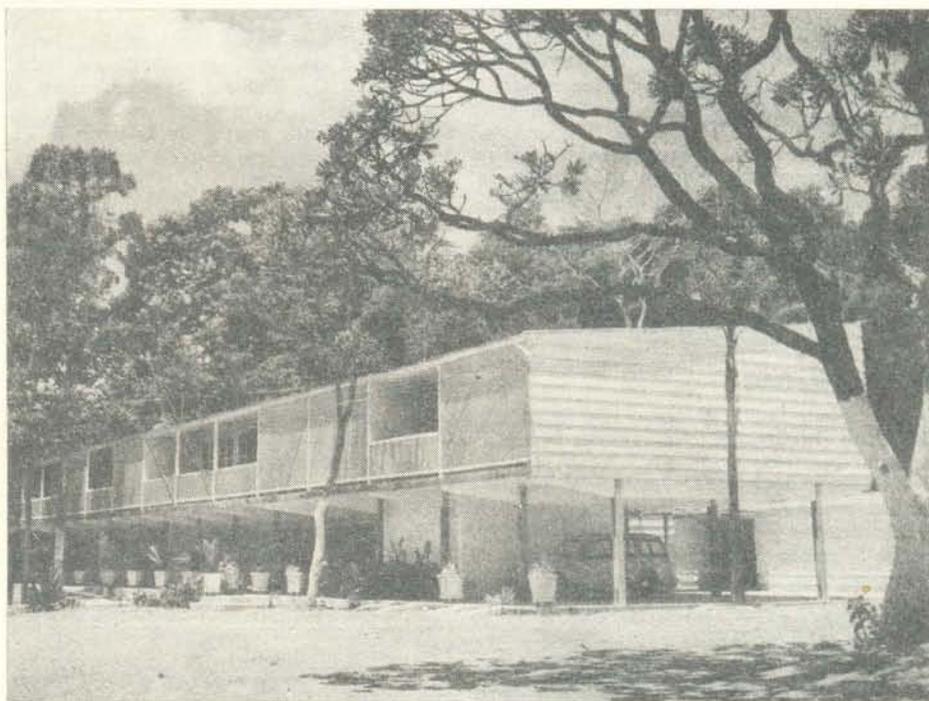
Brasília em Lisboa

A "Panair do Brasil" organizou nas suas instalações da Avenida da Liberdade uma interessante exposição fotográfica dedicada à Brasília.

Assistiram à inauguração o Sr. Alarico da Silveira, representando a Embaixada do Brasil, e os Srs. Martinho Nobre de Melo, diretor do "Diário Popular" e ex-embaxador de Portugal no Brasil, Augusto de Castro, diretor do "Diário de Notícias", escritores, jornalistas, etc., que foram recebidos pelo Sr. Marino Alves, representante da "Panair" em Portugal.

Os convidados foram apresentados ao Sr. Pires de Melo, diretor-superintendente da empresa brasileira de transportes aéreos, que num discurso focalizou a importância de Brasília e o papel que na sua construção tem tido o presidente Juscelino Kubitschek.

22



23



22. O "catelinho", residência provisória do Presidente da República.

23. Placa comemorativa da primeira construção de Brasília.

Terceiro Trem

Sob a chefia do Coronel Osvaldo Ferraro de Carvalho e participação de funcionários do Dasp, do Emfa, dos Ministérios da Fazenda, Justiça e Marinha e de jornalistas, num total de trinta e seis, partiu da gare de D. Pedro II, às 22h 40m do dia 23, o terceiro trem experimental para Brasília. A viagem está prevista para quarenta e cinco horas. A primeira etapa, até São Paulo, será feita em dois carros anexados ao "Santa Cruz". Da Estação de Roosevelt o percurso será realizado em carros da Administração da Efcab, até Campinas, onde haverá baldeação para uma composição especial que atravessará as estradas de ferro Jundiá, Paulista, Mogiana, e Goiás. A chegada a Anápolis foi programada para as 19 horas da manhã do dia 25.

Alergia

A atmosfera de Brasília, segundo afirmação feita no Congresso Internacional de Alergia, em Paris, pelo médico brasileiro J. B. Greco, é boa para pessoas que sofrem de alergia, principalmente aquelas sensíveis a pólen e a fungos. Trata-se, assim da primeira capital do mundo que se constrói com conhecimento da situação do pólen e do fungo.

Funcionários para Brasília

O Dasp enviará até dezembro de 1959, 3.868 funcionários, assim distribuídos: Aeronáutica, 170, Agricultura, 306, Educação, 310, Fazenda, 551, Guerra, 660, Justiça, 387, Marinha, 210, Relações Exteriores, 104, Saúde, 207, Trabalho, 264, Viação, 329, Dasp, 165, Presidência da República, 105, Estado-Maior das Forças Armadas, 100.

Ministro Canadense

O Sr. Sidney Smith, ministro das Relações Exteriores do Canadá, que regressa ao seu país, de bordo do avião que o conduziu a Brasília, endereçou ao Presidente Kubitschek o seguinte telegrama: "Acabo de deixar Brasília no avião tão generosamente pôsto à minha disposição por V. Exa. Aprecio-me em dizer à V. Exa. quão im-

pressionado estou com o seu projeto, concebido com visão e sabedoria. O que foi realizado até agora e as promessas já asseguradas são o símbolo de um novo e sempre mais poderoso Brasil".

Departamento de Saúde

No mês de outubro e novembro, o Serviço Médico de Brasília atendeu a 976 pessoas, vacinando contra o tifo, paratifo e varíola, 1.795. O Hospital da Iapi atendeu a 1.096 pessoas. O Departamento Nacional de Educandários Rurais fez 476 exames de sangue e 169 de fezes. Consultas médicas, 64. Visitas a domicílio, 37. Vacinas anti-amarilicas, 1.592. Prédios desinsetizados, 181.

Telefones Automáticos

Foi assinado o contrato entre a Novacap e a Ericsson do Brasil, Comércio e Indústria S.A. para a instalação de telefones automáticos em Brasília, empregando-se o mais moderno sistema telefônico do mundo, o sistema "Crossbar". A Ericsson do Brasil venceu a concorrência que prevê inicialmente a instalação de 5.000 aparelhos urbanos.

Além do presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro, e do diretor-presidente da Ericsson, Sr. S.O. Englund, que assinaram o documento, estiveram presentes ao ato, os Srs. W. Kantit, diretor da Ericsson e V. Muniz, e o Dr. José Paulo Viana, assessor técnico da Novacap.

Vendas de Lotes

A venda de lotes de terrenos em Brasília continua em ascensão. O escritório do Rio, vendeu até o presente, 938 lotes, num montante de Cr\$ 417.741.610,00. O escritório de Goiânia, até o dia 11 deste, vendeu Cr\$ 127.334.000,00.

O Escritório de São Paulo, até o dia 13 deste, vendeu Cr\$ 78.180.750,00. O escritório de Belo Horizonte, até o dia 9 de setembro próximo passado, vendera Cr\$ 53.860.000,00.

O total das vendas soma Cr\$ 677.116.360,00. Não publicamos os resultados de Brasília, por não termos obtido os dados.



24

24. Flagrante da assinatura da escritura do lote n.º 1 do Setor Bancário Sul, adquirido pela Bank of London & South America Ltd., ao preço de Cr\$ 11.443.750,00, pagos à vista, vendo-se o Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, Diretores do Banco e Diretores da Panabrás S. A.

diário de Brasília

Cadetes do Ar

No dia 7, esteve em visita a Brasília, uma caravana de professores e oficiais da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena, chefiada pelo Major Aviador Otávio Augusto Pereira de Souza. Percorreram tôdas as obras em andamento e regressaram no dia seguinte, àquela cidade.

Governador de Goiás

No dia 8, em visita a Brasília, esteve o Dr. José Ludovico de Almeida, Governador de Goiás que se hospedou no Brasília Palace Hotel. Depois de uma visita rápida às obras, regressou no dia seguinte.

Presidente da República

No dia 9, para uma das suas habituais visitas de inspeção a Brasília, chegou às 13 horas, o Presidente Juscelino Kubitschek, a bordo de um dos "Viscount" da Presidência, sendo recebido no aeropôrto pelo Dr. Israel Pinheiro e diretores da Novacap. Acompanhavam-no, entre outras pessoas, os senhores Orlando Leite Ribeiro, embaixador do Peru, Cid Sampaio, governador eleito de Pernambuco, Júlio Soares, senador Dix-Huit e Lúlius Vereist, diretor presidente da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira. Prosseguindo no programa, inaugurou sucessivamente: 1 estrutura em alvenaria, no lapi; 1 estrutura de obras de alvenaria e acabamento no lapc; primeiro poço semi-artesiano de Brasília e 3 estruturas, obras de alvenaria e acabamento, no lapb. Saudando o Presidente da República, falou o senhor Paulo Kake em nome das Instituições de Previdência Social. O Presidente da República respondeu em belo discurso em que mais uma vez historiou a gestação da idéia de Brasília e o desenvolvimento posterior da fase de execução, reafirmando que nenhuma força seria capaz de impedir a transferência do Governo na data marcada pelo Congresso embora a resistência impatriótica de alguns brasileiros de visão unilateral. Às 19 horas, em Palácio, com o salão da Biblioteca completamente repleto, o Presidente Israel Pinheiro proferiu uma palestra sobre Brasília, ilustrada com projeção de "slides" e explicações de Oscar Niemeyer.

Pernambuco — Ceará

No dia 12 de novembro de 1958, quarta feira, partiu de Brasília o primeiro ônibus para transporte de passageiros, com destino a Pernambuco.

O itinerário inicial se fará por Patos de Minas, Pirapora, Montes Claros, Conquista, Jequié, etc., até o ponto de destino Caruarú.

No dia 20 de novembro de 1958 partiu o primeiro ônibus de passageiros com destino a Terezina, capital do Piauí.

Nêsse mesmo dia também seguiu o primeiro caminhão, levando passageiros para Fortaleza, capital do Ceará.

Os veículos pertencem à empresa Auto-Viação Princesa do Nordeste. Embora ainda não se trate de linhas regulares, com viagens em dias e horários pré-estabelecidos, o acontecimento é de grande significação, pois vem demonstrar, com um ano e meio de precedência sobre a transferência do Governo Federal para o Planalto

Central, que Brasília já se pode considerar como efetivamente ligada através de rodovias transitáveis, a todo o nordeste do país.

Diretor Iris Meinberg

No dia 8 de novembro de 1958, o aniversário do Diretor Iris Meinberg a cujo cargo estão os assuntos financeiros e agro-pastoris da Novacap, foi festivamente comemorado.

Entre as pessoas presentes notava-se o Presidente Israel Pinheiro, o major Luiz Borges, assistente militar do Presidente da República, D. Clotilde de Melo Meinberg, esposa do homenageado, diretor Ernesto Silva, Dr. Moacyr Gomes e Souza, Dr. Peri Rocha França, Dr. Vasco Viana de Andrade, Dr. Carlos Alberto Quadros e Dr. José de Castro.

Falaram, o Sr. Jorge Rivers oferecendo a homenagem e, em agradecimento, o homenageado.

Prefeito de Baton Rouge

No dia 13, para uma visita a Brasília, chegaram o senhor John Christian, prefeito de Baton Rouge (Luziania — E.U.) e a senhora Richard W. Freeman, de Montine M.D.

Em companhia do arquiteto Oscar Niemeyer e do Dr. Carlos Alberto Quadros, visitaram as obras em andamento, tendo regressado no mesmo dia.

Prefeitos e Vereadores

No dia 15, em avião especial chegou, vinda de Baurú para visitar Brasília, uma caravana de 27 pessoas, entre prefeitos e vereadores da zona noroeste de S. Paulo, chefiada pelo Senhor Antônio Barton. Hospedaram-se no Brasília Palace Hotel, visitaram os trabalhos de construção e regressaram no dia 16.

Congresso Inter-Americano

Nos dias 18 e 19, 105 membros do Congresso Municipalista Inter-Americano que acabava de se reunir no Rio, a convite do Presidente da República, visitaram Brasília, sendo recebidos no aeropôrto pelo Diretor Iris Meinberg e vários altos funcionários da Novacap.

Do aeropôrto, dirigiram-se tôdos, em ônibus, ao auditório da Rádio Nacional, onde ouviram uma exposição do Dr. Iris Meinberg sobre o desenvolvimento dos trabalhos, ilustrada com projeção de "slides", durante a qual o conferencista foi freqüentemente interpelado.

Ministro do Canadá

No dia 24, convidado pelo Sr. Presidente da República, chegou às 10 horas, pelo "Viscount" presidencial, para uma visita a Brasília, o Sr. Smith, Ministro do Exterior do Canadá, que foi recebido no aeropôrto pelo Presidente Israel Pinheiro e vários diretores e chefes de Serviços da Novacap. Em companhia do Presidente Israel Pinheiro percorreu as obras em andamento.

Dirigentes Sindicais

Nos dias 26 e 27, Brasília recebeu a visita de dirigentes sindicais, convidados do Presidente Juscelino Kubitschek. Recebidos no aeropôrto pelo Dr. Carlos Alberto Quadros, visitaram todos os serviços em andamento, almoçaram no Brasília Palace Hotel e regressaram no mesmo dia.

Barros Fournier

O Tenente-Coronel Luiz Mariano de Barros Fournier, saudoso professor da Escola Militar do Realengo, foi um dos grandes entusiastas da mudança da capital para o Planalto Goiano.

Bateu-se ardorosamente, por tal idéia, na cátedra, no jornal, e, até, nas próprias palestras cotidianas. Deixou-nos, sobre o assunto um trabalho sincero, convincente e meditado: a conferência proferida no Clube Militar aos 29 de outubro de 1924, impressa, no ano seguinte, nas oficinas gráficas do "Ginásio 28 de Setembro", dirigido pelo benemérito educador General Liberato Bittencourt.

Barros Fournier, no governo Arthur Bernardes, propôs-se a traçar e a construir a nova capital, havendo idealizado, para tanto, um sistema econômico e prático. A realização da grande empresa, prevista na Constituição de 1891, então vigente, apaixonou o devotado professor da Escola Militar, cujo espírito pioneiro a história, com justiça, há de, futuramente, ressaltar. O nome de Barros Fournier está vinculado, fortemente vinculado, sem dúvida alguma, ao singular cometimento de Brasília.

plano financeiro

Os recursos com que a Novacap vem operando procedem:

1. Crédito especial de Cr\$. 125.000.000,00 constante da lei n.º 2.874, para atender as despesas de organização e início dos serviços da Companhia.

2. Emissão de 700.000 "Obrigações Brasília", do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 cada uma, com juros de 8% e uma bonificação de 10% quando transformada em "obrigação imobiliária".

Essa emissão teve a garantia do Governo Federal e a sua venda foi efetuada através dos Bancos autorizados e dos corretores da bolsa de valores.

A venda alcançou uma renda de Cr\$. . . . 385.557.000,00, sendo Cr\$. 246.216.000,00 proveniente de venda a vista e Cr\$ 121.341.000,00 de vendas a prazo.

3. Empréstimo do Eximbank (Export and Import Bank of Washington), com garantia do Governo Brasileiro, no valor de Cr\$. . . 10.000.000,00, juros de 5-1/2% ao ano, calculado sobre o saldo devedor do principal em vigor em cada época, pelo prazo de 15 anos.

Esse crédito destina-se a auxiliar o financiamento da aquisição, nos Estados Unidos, e exportação para o Brasil da maquinária, equipamento, bens de capital e serviços a serem usados na construção de Brasília, inclusive a aquisição de estruturas metálicas. A aquisição dessas estruturas nos Estados Unidos decorreu em virtude da Companhia Siderúrgica Nacional não as poder fornecer, senão substituindo sua linha de montagem.

4. Acôrdio em regime de descentralização de recursos firmados com o D.n.e.r., D.n.e.f., Ministério da Agricultura e I.n.e.p. para execução das obras específicas da responsabilidade daqueles órgãos e constantes dos planos nacionais de estradas de rodagem e ferro, a aplicação da rede do sistema escolar primário do país (M. Ag.).

Como se vê, nenhuma dotação orçamentária foi conseguida para a urbanização e construção de Brasília, como é pensamento de muitos, demonstrando definitivamente, que o empreendimento além de não ser inflacionário é, indiscutivelmente, outro financiável.

5. Venda de Lotes — O auto financiamento de Brasília reside nos 80.000 lotes integrantes da área da cidade, os quais, vendidos ao preço médio de Cr\$ 300.000,00 cada um, produzirão uma receita de Cr\$ 24.000.000.000,00, quantia superior ao custo das obras a que a Companhia está obrigada, e que estão estimadas em Cr\$ 16.000.000.000,00.

No momento atual, com a política enérgica posta em prática pelo Governo, no sentido de restringir as atividades imobiliárias nos grandes centros, a construção de Brasília surge como uma válvula adequada para aproveitamento dos fatores de produção em disponibilidade.

Em virtude das condições do mercado imobiliário não oferecerem possibilidade para vendas à vista, forçando a adoção do regi-

A mudança da capital
dos
Estados Unidos do Brasil
para o
Planalto Central

Conferência proferida no Club Militar
pelo
Tenente Coronel Barros Fournier

Aos 29-X-924.



Ofs. Gráf. do "Gim. 28 de Setembro"
Rio de Janeiro
1924

me de prestações ao longo de vários anos, se por um lado produz maior volume de rendas e maior receita, por outro, diminui consideravelmente o montante de recursos à disposição imediata da Companhia para as intrasferíveis obras a que está obrigada, com prazo fatal e certo de conclusão.

A estimativa das necessidades demonstra que a Novacap para cobrir o claro resultante do sistema de prestações, precisará contar com o crédito da ordem de Cr\$ 1.000.000.000,00, utilizável em parcelas mensais de Cr\$ 100.000.000,00, cada uma, e resgatável com a receita proveniente da cobrança parcelada dos custos dos lotes. Com tal suprimento liquidável a prazo médio, não se quebra o princípio do auto financiamento, pois o crédito se paga com os mesmos elementos originariamente destinados ao custeio das obras e serviços. Trata-se, assim, de uma simples antecipação de fundos.

Diante desse fato a Companhia, por decisão do seu Conselho de Administração e de sua Diretoria apelou para um empréstimo ao Banco do Brasil, no valor de 1 bilhão de cruzeiros, prazo de 1 ano, juros de 9%, dando em garantia em primeira e especial hipotese e sem concorrência, tantos lotes residenciais ou comerciais na cidade de Brasília, quantos perfaçam o valor de 1,5 vezes o valor do crédito.

Além da garantia real acima indicada, a dívida da Novacap está protegida por fiança do Tesouro Nacional, consoante a letra "C", do artigo 2º. da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956.

Boletim

ano II — novembro de 1958 — n.º 23

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela Lei n.º 2 874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília, Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da Nonagésima Quarta Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dois dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar o parecer da comissão que julgou a concorrência referente à Carta-convite n.º 18, de 18 de setembro último e constante do Processo n.º 1514, para execução dos serviços de terraplanagem mecânica e obra de arte corrente, em 8 trechos da linha férrea Brasília-Pires do Rio; 2) aprovar a proposta do chefe do Departamento de Terras e Agricultura (Dta), fixando o preço de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00) por hectare de terra localizada na Zona Rural, oscilando a porcentagem de que trata o art. 3.º da Resolução n.º 6 em razão da

localização, vias de acesso e qualidade dessas terras; 3) aprovar que, para o "Núcleo Vargem da Bênção" seja fixado a prestação anual de 6%, nas condições propostas; 4) aprovar os termos do contrato a ser assinado com a firma Construtora Pederneiras para construção, por administração contratada, da primeira etapa do Hospital Distrital; 5) encaminhar ao Conselho a proposta de arrendamento da área de 10.000 hectares ao Instituto Nacional de Imigração e Colonização (Inic) para instalação dos seus serviços; 6) autorizar a construção de uma casa para residência do Chefe do Departamento de Organização e Administração Municipal (Doam), por administração direta, em local a ser determinado pelo Departamento de Terras e Agricultura (Dta). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores:

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.
Dr. Ernesto Silva.
Dr. Iris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.
Dr. Epilogo de Campos
General Ernesto Dornelles.
Dr. Tancredo Godofredo Vianna Martins.
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Herbert Moses.
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.
Major Mauro Borges Teixeira.
Dr. Vicente Assunção, suplente.
Dr. Themístocles Barcelos, suplente.

Ata da Nonagésima Quinta Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dez dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar o parecer da Comissão de Julgamento da concorrência para instalação da rede telefônica urbana de Brasília, que concluiu pela adjudicação do serviço à firma Ericson do Brasil, opinando pela aceitação da variante de importação de centros montados; 2) aprovar o parecer do Departamento de Viação (Dvo) sobre a tomada de preços, feita pela Raymond Concret Pile, para fornecimento das instalações necessárias da Usina do Paranoá, adjudicando à firma Siemens do Brasil Companhia de Eletricidade o fornecimento do material; 3) aprovar o parecer da Comissão de Julgamento

da Concorrência para fornecimento e instalação de elevadores do Congresso Nacional, do Palácio dos Despachos, do Supremo Tribunal Federal e dos Ministérios em Brasília; 4) aprovar a minuta da carta-convite para o fornecimento e colocação de esquadrias de alumínio no edifício do Congresso Nacional, a ser enviado às quatro firmas relacionadas; 5) encaminhar ao Conselho a proposta para construção das passagens inferiores no Eixo Rodoviário da Cidade de Brasília, a serem feitas pelos construtores habilitados, na base da tabela organizada pelo Departamento de Viação e Obras (Dvo), de acordo com os índices de composição do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (Dner). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Nonagésima Sexta Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezessete dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg, e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar a estruturação do Departamento Financeiro apresentada pelo Diretor Iris Meinberg, tendo em vista o parecer do Assistente Administrativo José Madureira Horta; 2) aprovar a regulamentação do Departamento Geral de Contabilidade apresentada pelo Diretor Iris Meinberg, tendo em vista o parecer do assistente administrativo José Madureira Horta. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Nonagésima Sétima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar as Instruções aos Escritórios Regionais para efeito de compras, formação de processos e seus pagamentos, apresentadas pelo Diretor Ernesto Silva, que estabelece as normas para a fis-

calização do pessoal lotado em Brasília; 3) autorizar seja feito um acordo com o Banco da Lavoura de Minas Gerais para a confecção de uma filmagem a cores de Brasília, por técnico americano, orçada em Cr\$ 700.000,00 cabendo à Novacap a contribuição de Cr\$ 300.000,00. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Atos do Conselho

Ata da sexagésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

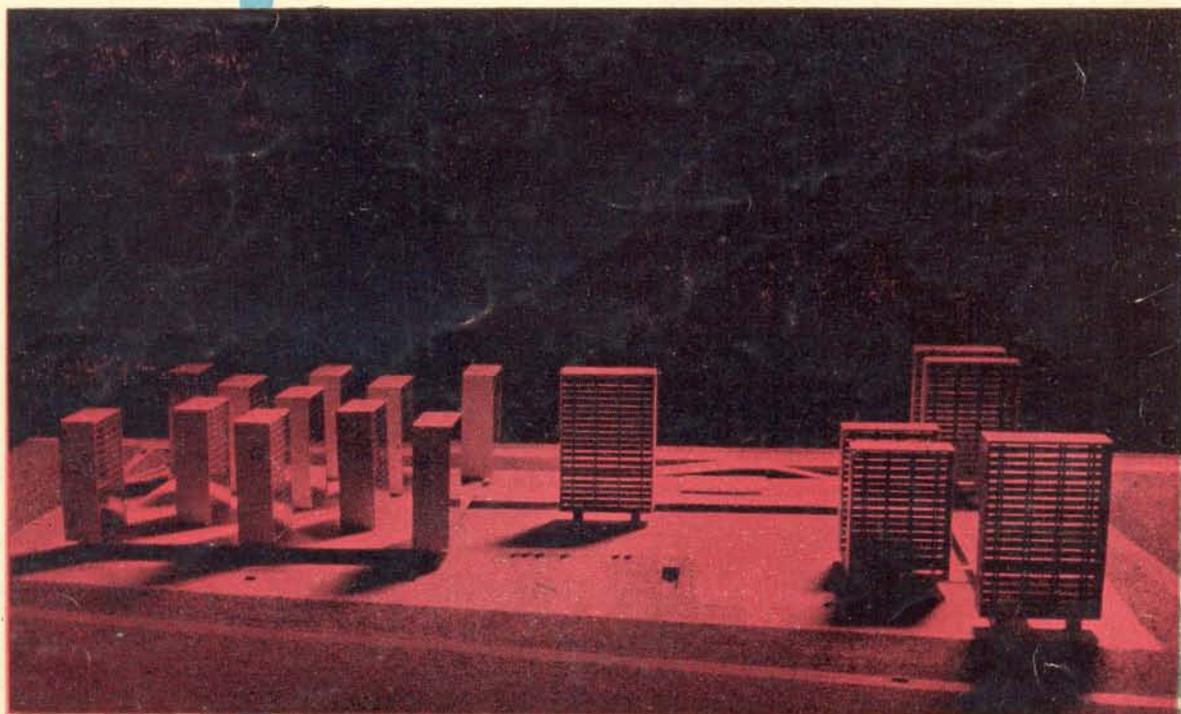
Aos vinte e dois dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho, que a aprovou, a proposta da Diretoria para que seja feita por administração contratada o acabamento da Granja Avícola do Torto (G.3), cuja construção fôra anteriormente aprovada por este Conselho. Em seguida, o Conselho autorizou à Diretoria a colocar à venda os módulos do S.C.R. da Zona Norte, números 5 (cinco), 6 (seis) e 7 (sete), fixando o preço de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) por unidade. Passou, então, a ser examinada a proposta da Diretoria no sentido de que a construção das passagens inferiores do eixo longitudinal seja realizada com base na tabela de preços unitários do DNER, e por construtores já estabelecidos em Brasília, não sendo permitido a cada construtor construir mais de um grupo de passagens. O Conselho, por unanimidade, aprovou a proposta. Autorizou, também, o Conselho à Diretoria a colocar à venda a primeira quadra de cada zona do setor industrial de Brasília, fixando os seguintes preços: Zona I — Cr\$ 230,00 (duzentos e trinta cruzeiros) o metro quadrado; Zonas II e III — Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) o metro quadrado; e zona IV — Cr\$ 900,00 (novecentos cruzeiros) o metro quadrado. O Conselho fixou, ainda, em Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) o preço do metro quadrado de lotes destinados à construção de Armazens Gerais. Fijalmente, resolveu o Conselho que o prazo para o início de construção no setor bancário será de 2 (dois) anos, a contar da data da aquisição do terreno. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, Secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres, Ernesto Dornelles, Barbosa Lima Sobrinho.

25. "Derreck" para montagem das estruturas metálicas.



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

**NOS SETORES RESIDENCIAIS, COMERCIAIS
BANCÁRIOS E NA ZONA HOTELEIRA.**



**INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:**

RIO: AV. ALMIRANTE BARROSO, 54 - 18.º AND.

S. PAULO: LARGO DO CAFÉ, 14 - 2.º AND. - 5/4

B. HORIZONTE: R. ESPÍR. SANTO, 495 - 5/803

GOIÂNIA: AVENIDA GOIÁS, 57 - 4.º AND.

ANÁPOLIS: RUA JOAQUIM INÁCIO, 417

CURITIBA: PRAÇA GAL. OSÓRIO, 368 - 5/804